

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
MINISTÉRIO DO INTERIOR
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO
URBANO PARA O MUNICÍPIO DE CARIACICA
COMPONENTE C.40

MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE CARIACICA
COMPONENTE C.20

ESTUDO BÁSICO DA ESTRUTURAÇÃO ADMINISTRATIVA
- ANÁLISE FINANCEIRA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA
PERÍODO: 1969 A 1981
(VERSÃO PRELIMINAR)

1100073

67318



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
MINISTÉRIO DO INTERIOR
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO
URBANO PARA O MUNICÍPIO DE CARIACICA
COMPONENTE C.40

MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE CARIACICA
COMPONENTE C.20

ESTUDO BÁSICO DA ESTRUTURAÇÃO ADMINISTRATIVA
- ANÁLISE FINANCEIRA DA PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA
PERÍODO: 1969 A 1981
(VERSÃO PRELIMINAR)



FEVEREIRO/1983

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Gerson Camata

COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

Orlando Caliman

MINISTÉRIO DO INTERIOR

Mário Andreazza

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

Vicente Santório Fantini

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Manoel Rodrigues Martins Filho

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO URBANO
DE CARIACICA

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

- 5 *Marta Zorzal e Silva*
- 5 *Rita de Almeida Carvalho Brito*
- 6 *Olímpio Perim Júnior*
- 7 *Regina Schiavini da Silva*
- 2 *Hugo Júnior Brandião*

AUXILIAR TÉCNICO

- 4 *Margaret Araújo*

EQUIPE DE ESTAGIÁRIOS

- 1 *Carmem Zorzal*
- 3 *Juliana Maria Zucollotto*

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: *Participação Relativa de cada fonte no montante global de Recursos - 1969/1981.*

GRÁFICO 2: *Evolução do Montante de Recursos por Fonte.*

GRÁFICO 3: *Participação Relativa de cada Categoria Econômica no Montante Global dos gastos da Prefeitura - 1969/1981.*

GRÁFICO 4: *Participação Relativa de cada Função no Montante Global dos gastos - 1969/1981.*

LISTA DE QUADROS

- Referentes a Receita Municipal:

QUADRO I - *Receitas segundo as origens dos Recursos - 1969/1981 - Em valores Correntes.*

QUADRO II - *Receitas segundo as origens dos Recursos - 1969/1981 - Em valores Constantes.*

QUADRO III - *Composição da Receita, por Fonte de Recursos- 1969/1981 - Em valores Constantes e em Valores Relativos.*

QUADRO IV - *Receitas segundo a origem dos Recursos - 1969/1981 - Em valores Constantes.*

a) *Total anual por fonte e composição do montante global por exercício*

b) *Evolução anual de cada fonte*

c) *Evolução por período administrativo*

d) *Evolução global - 1969/1981*

e) *Taxa média geométrica de incremento anual*

QUADRO V - *Receitas segundo a origem dos Recursos - 1969/1981 - Em valores Relativos. (Resumo Quadro IV.A).*

- Referentes a Despesa Municipal

Por Categoria Econômica:

QUADRO VI - *Aplicação segundo as Categorias Econômicas - 1969/1981 - Em Valores Correntes.*

QUADRO VII - *Aplicação segundo as Categorias Econômicas - 1969/1981 - Em Valores Constantes.*

a) *Total anual por categoria e composição do gasto global por exercício*

b) *Evolução anual dos gastos*

- c) *Evolução por período administrativo*
- d) *Evolução global - 1969/1981*
- e) *Taxa média geométrica de incremento anual*

QUADRO VIII - *Detalhamento da despesa por Categoria Econômica e por Elemento de Despesa - 1975/1980 - Em valores Correntes*

QUADRO IX - *Detalhamento da despesa por Categoria Econômica e por Elemento de Despesa - 1975/1980 - Em valores Constantes*

QUADRO X - *Aplicação segundo as Categorias Econômicas - 1969/1981 - Em valores Relativos - (Resumo Quadro VII.A).*

Por função Governamental:

QUADRO XI - *Aplicação por Função Governamental - 1969/1981 - Em valores Correntes.*

QUADRO XII - *Aplicação por Função Governamental - 1969/1981 - Em valores Constantes.*

- a) *Total anual aplicado por função e composição da aplicação global por exercício*
- b) *Evolução anual da aplicação*
- c) *Evolução por período administrativo*
- d) *Evolução Global - 1969/1981*
- e) *Taxa média geométrica de incremento anual*

QUADRO XIII - *Aplicação por Função Governamental - 1969/1981 - Em valores Relativos (Resumo Quadro XII.A).*

QUADRO XIV - *Detalhamento dos gastos com a Função Administração e Planejamento - 1975/1981 - em valores Correntes, Constantes e Relativos*

- a) *Total anual aplicado por item de despesa e composição da aplicação global por exercício*
- b) *Evolução anual*
- c) *Evolução global - 1975/1981*

QUADRO XV - *Detalhamento dos gastos com a Função Educação e Cultura - 1975/1981 - Em valores Correntes, Constantes e Relativos.*

- a) *Total anual aplicado por item de despesa e composição da aplicação global por exercício*
- b) *evolução anual*
- c) *evolução global - 1975/1981*

QUADRO XVI - *Detalhamento dos gastos com a Função Habitação e Urbanismo 1975 - 1981 - Em valores Correntes, Constantes e Relativos.*

- a) *Total anual aplicado por itens de despesa e composição da aplicação global por exercício.*
- b) *Evolução anual*
- c) *Evolução global - 1975/1981*

Referentes a demonstração do resultado global por exercício:

QUADRO XVII - *Receita e Despesa segundo as Categorias Econômicas e Resultado Global por exercício - 1969/1981 - Em valores Correntes.*

QUADRO XVIII - *Receita e Despesa segundo as Categorias Econômicas e Resultado Global por exercício - 1969/1981 - Em valores Constantes.*

- a) *Valores nominais*
- b) *Evolução anual*
- c) *Evolução global*

QUADRO XIX - *Dívida total da Prefeitura Municipal - 1969/1981 - Em valores Correntes.*

QUADRO XX - *Dívida total da Prefeitura Municipal - 1969/1981 - Em valores Constantes.*

ÍNDICE	PÁGINA
1. INTRODUÇÃO	8
2. METODOLOGIA DE LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS	9
3. RECEITA MUNICIPAL	13
3.1. ORIGENS DOS RECURSOS	13
3.2. PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE CADA FONTE NO MONTANTE GLOBAL DE RECURSOS	15
3.3. EVOLUÇÃO DE CADA FONTE NO PERÍODO 1969 - 1981	16
3.4. DESEMPENHO POR PERÍODO ADMINISTRATIVO	17
3.5. CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESEMPENHO DAS RECEITAS MUNICI PAIS EM FUNÇÃO DA SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO MUNICI PIO	19
4. DESPESA MUNICIPAL	28
4.1. APLICAÇÃO SEGUNDO AS CATEGORIAS ECONÔMICAS	28
4.1.1. Composição da aplicação global porexercício ...	28
4.1.2. Evolução dos gastos públicos municipais	31
4.2. APLICAÇÃO SEGUNDO AS FUNÇÕES GOVERNAMENTAIS	32
4.2.1. Escala de prioridade definida para aplicação ..	32
4.2.2. Evolução do montante aplicado por função	34
4.2.3. Explicitação dos gastos com as funções que pre dominaram na absorção de recursos	36
4.3. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS GASTOS MUNICIPAIS	39
5. RESULTADO GLOBAL FINAL POR EXERCÍCIO	51
5.1. Receitas e despesas, segundo as categorias econômicas.	51
6. DÍVIDA TOTAL	55
6.1. Composição e comportamento da dívida total	55
7. BIBLIOGRAFIA	58

1.

INTRODUÇÃO

Para o conhecimento adequado da realidade administrativa de uma Prefeitura Municipal, torna-se imprescindível o exame de seus aspectos financeiros e a sua vinculação à dinâmica organizacional global, objetivando subsidiar reformulações para o melhor atendimento das necessidades da comunidade.

O Componente C.20 - Modernização Administrativa da Prefeitura Municipal de Cariacica, obedecendo a estratégia delineada no seu Termo de Referência, desenvolveu a presente análise financeira da PMC, paralelamente as investigações sobre as dinâmicas organizacionais das diversas Secretarias Municipais. Este documento apresenta uma Análise Financeira da PMC, do período compreendido de 1969 a 1981, fornecendo dados essenciais à compreensão da realidade municipal, subsidiando reorientações necessárias na ação do poder público.

2. METODOLOGIA DE LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

A análise das demonstrações financeiras ou análise de balanços é um dos instrumentos mais comumente utilizado para o conhecimento da real situação em que se encontra uma organização, pública ou privada, num momento específico, ou o seu desempenho administrativo-financeiro em um dado período.

Com efeito, o balanço geral é peça imprescindível para a realização deste tipo de estudo, e foi a partir desta fonte primária de dados que se empreendeu os levantamentos e as tabulações contidas no presente trabalho.

Inicialmente, o período considerado para efeito de levantamento e análise de dados foi o período 1975/1981, em função de delimitação contida no Projeto de Elaboração da Política de Desenvolvimento Urbano para Cariacica, o qual definiu os parâmetros através dos quais seriam pautados os estudos básicos para elaboração da referida política. Neste sentido obteve-se na Prefeitura Municipal os balanços e orçamentos municipais a partir de 1975. Entretanto, através de pesquisa bibliográfica, sobre Cariacica, localizou-se, na biblioteca do IJSN, o estudo: Grande Vitória: Situação Financeira dos municípios, de abril de 1976¹, o qual, além de conter os dados da Prefeitura de Cariacica, cobre o período de 1969 a 1974, o que permitiu fazer uma complementação dos dados levantados. Assim, a partir deste estudo procurou-se compatibilizar as tabulações objetivando obter sequências para o período 1969/1981 como um todo, o

¹ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Planejamento. Grupo de Planejamento Urbano e Regional. *Situação financeira do município da Grande Vitória (1969/1974)*. Vitória, SEPLAN, 1976. 54 p.

que forneceu mais elementos para análise e conseqüentemente a possibilidade de se obter maior consistência na mesma.

Todavia, vale ressaltar que no período em enfoque foram feitas várias alterações na Lei.4.320, de 17/03/64, a qual estatui normas gerais de direito financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Em decorrência das alterações² feitas na classificação funcional - programática e na classificação da Despesa Orçamentária pelas categorias econômicas, nem sempre se pode proceder a uma maior homogeneização dos dados.

No caso das funções governamentais, que até 1974 existiam 10 (dez) e a partir de então a portaria nº 9 passou a definir 16 (dezesesseis), a compatibilização dos dados do referido estudo com os coletados nas fontes primárias foi feita da seguinte forma: manteve-se os nomes comuns, incluiu-se os novos, agrupou-se alguns, e para a tabulação final, utilizou-se a nomenclatura nova, resultando a seguinte composição:

²Portarias que fizeram alterações mais significativas na Lei 4.320, de 17/03/64:

- a) *Portaria nº 9, de 28/01/74* - Do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral - (atualiza a discriminação da despesa por funções).
- b) *Portaria nº 38, de 05/06/78* - Da Secretaria de Planejamento da Presidência da República - (atualiza a discriminação da despesa por elementos).
- c) *Portaria SOF, nº 15, de 20/06/78* - Do Secretário de Orçamento e Finanças da Secretaria de Planejamento da Presidência da República. (Explicita os elementos de despesa constantes do esquema aprovado pela Portaria nº 38).

FUNÇÕES DEFINIDAS PELA PORTARIA Nº 9 DE 28/01/74	FUNÇÕES CORRESPONDENTES EXISTENTES ATÉ 1974
1. Legislativa*	-
2. Administração e Planejamento	- Governo e Administração Geral + Administração Financeira
3. Agricultura	- Recursos Naturais e Agropecuá rios
4. Defesa Nacional e Segurança Públi ca	- Defesa e Segurança
5. Educação e Cultura	- Educação e Cultura
6. Habitação e Urbanismo	- Serviços Urbanos
7. Saúde	- Saúde
8. Saneamento**	-
9. Assistência e Previdência	- Bem Estar Social
10. Transportes	- Viação, Transportes e Comunica ção

As demais funções existentes: Judiciária, Comunicações, Desenvolvimento Regional, Energia e Recursos Minerais, Indústria Comércio e Serviços, Relações Exteriores e Trabalho, não tiveram movimento no período anali sado.

* Função Legislativa - Até 1974 computado junto com a função Governo e Administração Geral.

**Função Saneamento - Até 1974 computado junto com a função Saúde.

No caso das alterações efetuadas na discriminação da despesa por elemento, estas não atingiram o estudo porque foram feitas em 1978, entretanto, na elaboração de alguns quadros de detalhamento da despesa, foi preciso considerar as mudanças. Com efeito, como as denominações dos elementos passaram a agrupar algumas despesas de forma diferente da até então utilizada, optou-se por colocar as duas classificações onde até 1978 os itens antigos apresentam movimento e os novos não, e a partir de 1978 eles passaram a ter movimento e os antigos não. Apenas nos quadros VIII, IX, XIV, XV, e XVI, foi utilizado este recurso e a análise só abrangeu o período 1975/1981, visto que o nível de detalhamento que se queria não havia no estudo supracitado.

Dado que para se avaliar o desempenho financeiro de uma organização, torna-se necessário conhecer o comportamento das Receitas e Despesas, ao longo do período considerado, a homogeneização dos dados, com este fim, foi o passo seguinte. Assim, os valores correntes de cada exercício foram transformados em valores constantes a preços de dezembro de 1981. Isto é, inflacionou-se os dados para 1981 de acordo com os índices de inflação fornecidos pela revista Conjuntura Econômica da Fundação Getúlio Vargas. No caso, utilizou-se a revista V.36, nº 2, de fevereiro/1982, pg. 236, col. 2, para os anos 1977/81 e o Suplemento Especial da Conjuntura Econômica, V.33, nº 11, pg. 10, para os anos anteriores a 1977.

Através dos métodos de análise vertical, e análise horizontal de demonstrações financeiras, e do cálculo da taxa média geométrica de incremento anual, procedeu-se os cálculos dos percentuais de participação relativa, das taxas de variação anual e global e da taxa média de incremento anual.

A partir deste conjunto de dados e informações, elaborou-se os gráficos e as análises que compõe o presente documento, sendo que as observações aqui contidas são preliminares e deverão ser discutidas com toda equipe responsável pela elaboração da Política de Desenvolvimento Urbano para o Município de Cariacica.

3.

RECEITA MUNICIPAL

3.1. ORIGENS DOS RECURSOS - (Quadros I, II, III e IV)

A principal fonte de recursos da Prefeitura Municipal de Cariacica são as transferências Estaduais, que são significativamente superiores as transferências oriundas da União e as Receitas próprias do Município. Estas transferências são constituídas, em quase todos os anos, exclusivamente do retorno do ICM. Somente a partir de 1978 que o item Auxílios e/ou Contribuições do Estado passam a figurar na composição das transferências, porém, sua participação na composição dos recursos de origem Estadual é pequena, se comparado com o total transferido, variando de 0,10% desse total em 1978 a 6,61% em 1981.

Em segundo lugar, aparecem as transferências provenientes da União, onde as transferências de capital predominam em relação aos itens: transferências correntes e Auxílios e/ou Contribuições. Entretanto, tal prevalência tem uma tendência decrescente variando de 94,04% em 1969 a 51,12% em 1981. Com efeito, há um aumento gradativo do item transferências correntes que varia de 0,49% em 1969 a 37,43% em 1981, e o item Auxílios e/ou Contribuições permanece quase estável com uma participação relativa de 5,45% em 1969, participações nulas no período 1972 a 1975, e de 1976 a 1981 varia de 15,31% a 11,45%, respectivamente. Estes três itens tem a seguinte *participação média* no total transferido pela União no período: Transferências Correntes 16,70%, Transferências de Capital 77,46% e Auxílios e/ou Contribuições 5,84%.

As Receitas próprias constituem a 3ª fonte de origem em volume de recursos auferidos, sendo que os itens componentes deste grupo, no período, apresentaram o seguinte comportamento:

- . *Receitas Tributárias*: majoritárias na composição no grupo, tiveram participação mínima em 1971 com 52,44% do total auferido, devido a um aumento de 347,54% nas Receitas Diversas em relação a 1970, enquanto que estas cresceram apenas 9,18% neste ano, e participação máxima em 1981 quando representaram 89,62% do total. Na média geral do período representaram cerca de 80% das receitas próprias.
- . *Receitas Diversas*: tiveram participação bastante variada, com percentuais de 14,81% em 1969, 46,56% em 1971, 14,07% em 1980, 10,38% em 1981, sendo que em média significam cerca de 19% do total.
- . *Receitas Patrimoniais e Alienação de Bens Móveis e Imóveis*: representaram, em média, o 1% restante em todo o período.

Em quarto lugar, aparecem as Contribuições Diversas e Operações de Crédito que são quase que insignificantes no cômputo global dos Recursos. As contribuições diversas foram nulas nos seguintes exercícios: 1973, 1974, 1976 e de 1977 a 1981, e nos demais variaram de 0,18% em 1972 a 5,72% em 1971. Sua participação média foi de 0,89%. Operações de Crédito é uma fonte pouco utilizada pela Prefeitura, sendo que, no período em enfoque, ela a utilizou apenas duas vezes; em 1973, quando significou 4,48%, e em 1978 8,99%, do montante total de recursos.

O déficit operacional, entretanto, tem sido uma constante em todo o período analisado, tendo atingido valores superiores ao montante de recursos próprios em 1972, 1975 e 1981, sendo que em 1975 e 1981 ultrapassou inclusive o montante transferido pela União (Quadro IV, e gráficos 01 e 02). No total da Prefeitura Municipal de Cariacica, sua participação variou de nula em 1971 e 1973 a 19,45% em 1975, 17,98% em 1981, significando em média cerca de 9% do total.

Nos exercícios de 1971 a 1973 houveram superavit's da ordem de 2,27% e 5,33% do total, respectivamente. Entretanto, parece tratar-se de um superavit fictício, pois, quando se analisa os quadros XI e XII, Aplicação por função, exatamente nestes exercícios e ainda nos exercícios de 1974 e 1975 não é destinado recurso para a função Assistência e Previ

dência. Vale ressaltar que, até 1975, esta função era denominada Bem Estar Social e englobava os gastos de Trabalho, Previdência e Assistência Social.

3.2. PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE CADA FONTE NO MONTANTE GLOBAL DE RECURSOS (Quadros IV.A, V, e Gráficos 01 e 02)

A partir da constatação de que os recursos transferidos pelo Estado predominaram, ao longo do período, na formação das receitas municipais, buscou-se conhecer o peso relativo de cada fonte na composição do montante global de recursos da Prefeitura Municipal de Cariacica. Assim, os quadros acima referenciados confirmam a supremacia das transferências estaduais na composição total dos recursos auferidos pela Prefeitura, bem como suas flutuações ascendentes e descendentes, em função do aumento ou queda do montante oriundo das outras fontes. Com efeito, os recursos de origem estadual tiveram participação mínima em 1978 quando representaram 46,50% do total. Tal fato ocorreu devido a utilização pela prefeitura da fonte Operações de Crédito, a qual contribuiu com 9%, e da existência de um déficit operacional da ordem de 13% do total. Já em 1974 esta fonte representou 69,58% do total, índice máximo no período, enquanto as transferências federais e receitas próprias representaram 18,79% e 9,74% respectivamente, e o déficit 1,89%. Em média, a participação relativa deste item esteve em torno de 58,41% por exercício.

As transferências federais tiveram participação quase que constante em todo o período, em média significaram 16,78% ao ano. Em 1975 e 1980, porém, sua participação foi inferior: 13,83% e 12,36% respectivamente, e em 1977, superior 23,71%.

Por sua vez, as Receitas próprias tiveram participação bastante diversa com oscilações mais frequentes e intervalos maiores variando de 8,32% em 1973 a 20,87% em 1977. Vale ressaltar que nos anos de 1971, e de 1979 a 1981, sua participação foi ligeiramente superior às transferências federais. Em média, significaram 14,28% do total.

Contribuições Diversas e Operações de Crédito, e o déficit, juntos representam em média os 1,0% restantes.

3.3. EVOLUÇÃO DE CADA FONTE NO PERÍODO (QUADRO IV.B, D e E e Gráfico 03)

As transferências Estaduais, com exceção dos anos de 1970, 1975, 1977 e 1981, tiveram em todo o período tendência ascendente. As maiores taxas de crescimento anual ocorreram nos períodos 1971 a 1974 e de 1978 a 1980, que variaram de 46,52% em 1971 a 9,18% em 1974, e 27,51% em 1978 a 27,50% em 1980. Com efeito esta fonte cresceu no período: 304,06%, tomando por base o ano de 1969, e o seu crescimento médio anual foi da ordem de 11,33%.

As transferências Federais tiveram comportamento quase idêntico, porém suas oscilações decrescentes, com exceção dos anos de 1970 e 1975, não coincidiram com aquelas ocorridas nas transferências Estaduais, contrabalançando, portanto, o montante total de recursos disponíveis pela Prefeitura Municipal. Por outro lado, os índices de crescimento tiveram intervalos maiores de variação: 73,66% em 1972 a 5,12% em 1979. No cômputo geral esta fonte cresceu 327,85% em relação a 1969, o que significou uma taxa média geométrica de incremento anual de 11,83%.

As receitas próprias, contudo, tiveram comportamento diferente das transferências. Assim, em geral, nos anos que houveram decréscimos das primeiras, estas tiveram comportamento contrário. Somente no exercício de 1970, tal tendência não ocorreu quando as 3 fontes tiveram crescimento negativo em relação a 1969. Com efeito, suas taxas descendentes ocorreram nos anos de 1970, 1972, 1973, 1976 e 1980 as quais variaram de (1,85%) em 1970 a (17,20%) em 1980. E os anos de 1971, 1975, 1977 e 1979 foram anos de piques máximos de crescimento, sendo que, o montante de recursos próprios conseguidos em 1971, 68,44% maior que o ano anterior, só é retomado em 1975 quando há um crescimento de 45,77% em relação a 1974. Em 1977 verifica-se a maior taxa de crescimento do pe

período 142,80% em relação ao ano anterior. A partir daí o nível se mantém com acréscimos irregulares nos anos subsequentes. Quanto aos fatores que teriam provocado tais alterações sabe-se que em 1977 foi feita uma reforma no código tributário municipal, e em 1978 elaborado o recadastramento imobiliário do município, cujos dados para efeito de emissão de carnês para cobrança do IPTU passaram a vigir a partir de 1979.

Entretanto, a despeito da existência de flutuações mais bruscas de altas e baixas, no período, verificou-se um crescimento global superior ao demonstrado pelas transferências estaduais e federais atingindo o patamar de 373,24% em relação a 1969, com um crescimento médio de 12,70% ao ano.

É interessante verificar que a taxa média geométrica de incremento anual das 3 principais fontes de recursos da prefeitura tiveram crescimento quase que idêntico, com uma ligeira supremacia das fontes próprias (Quadro IV.E). A Receita Bruta, por sua vez, cresceu 312,93% e apresentou uma taxa média de 11,52% ao ano.

Contudo, o que mais cresceu no período foi o déficit que em 1981 atingiu o patamar de 631,55% em relação a 1969, sobrepujando em muito as taxas de crescimento verificadas nas fontes normais de recursos da Prefeitura Municipal, ostentando uma taxa de crescimento médio da ordem de 16,54%, bem superior às outras que estiveram em torno de 11,52% ao ano.

3.4. DESEMPENHO POR PERÍODO ADMINISTRATIVO (Quadro IV.C)

Antes de fazer comentários sobre este item, é necessário que se faça algumas ressalvas. Em primeiro lugar é preciso esclarecer que há períodos administrativos com intervalos de 1, de 2 e de 4 anos. No caso de 2 anos, apenas o período 1972/73 teve realmente esta duração. O período 69/70 é parte da gestão 67/70, como dispunhamos de dados somente a par

tir de 1969, não pudemos confrontar o período integralmente, apenas parte dele. Em segundo lugar, tal divisão foi considerada em função da mudança do executivo municipal, e os cálculos foram efetuados tomando por base o desempenho no ano de início e no de término da gestão administrativa. Não foram feitas comparações entre governos visto que os intervalos são coincidiriam para o período 1973/76 e 1977/80.

Feitas estas considerações, observa-se que no último ano da gestão 67/70 todos os itens, com excessão das contribuições Diversas, decresceram em relação ao ano anterior, e que em relação a todo o período (69/81) 1970 foi o ano em que a Prefeitura operou com o menor volume de recursos: Cr\$ 128.404.000,00, contra Cr\$ 143.492.000,00 em 1969 e Cr\$ 642.868.000,00 em 1981 (valores a preços de dezembro de 1981).

A gestão 71/72, no total geral, apresentou desempenho positivo, pois o montante de recursos se elevou em 42,34%. Entretanto, tal crescimento não foi gerado pelo aumento das receitas próprias e sim pelo aumento das transferências estaduais, federais e do déficit. Embora as receitas próprias tenham crescido 68,44% no ano de 1971, no seguinte decresceu 28,55%, e o déficit, que foi nulo em 1971, em 1972 representou 13,31% do total final obtido pela prefeitura.

Os períodos seguintes compreenderam intervalos de 4 anos. Assim, na Administração (1973/1976) todos os itens apresentaram taxas de crescimento ascendente em relação ao ano inicial de gestão. As Receitas Próprias foram as que mais cresceram no período, em média 10,93% a.a.; a seguir as transferências federais, com 6,76% e finalmente as transferências estaduais, com 5,52% a.a. O déficit, por sua vez, teve um crescimento médio bastante elevado, quando comparado com as outras fontes: 54,29% a.a.

Na gestão seguinte (1977/1980), a tendência modificou-se um pouco; as receitas próprias tiveram um crescimento médio de apenas 2,03% ao ano. Porém, há que se considerar que de 1976 para 1977, elas deram um salto da ordem de 142,80%, se mantiveram quase estável no ano seguinte,

e decresceram no ano de 1980. As transferências estaduais, com exceção do ano inicial, foram sempre crescentes no período. Em média, se elevaram cerca de 21,68% ao ano. As federais oscilaram mais, variando de uma taxa positiva de 44,60% em 1977, a uma negativa de 7,18% em 1980. De corre daí a taxa média geométrica de crescimento anual ter resultado em 2,36% negativos.

Por outro lado, também nessa administração, o déficit continuou crescente com uma taxa média anual de 40,08% ligeiramente inferior a do período anterior.

3.5. CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESEMPENHO DAS RECEITAS MUNICIPAIS EM FUNÇÃO DA SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO MUNICÍPIO

Analisando o comportamento das receitas em seu conjunto, sem estabelecer nenhuma correlação com as demais variáveis sócio-econômicas que direta ou indiretamente influem sobre sua atuação, identifica-se que há uma ligeira tendência ascendente.

Porém, considerando que cada fonte tem origens diferentes, e que a compreensão da evolução de cada uma exige análises mais complexas da economia como um todo, se fará, aqui, apenas alguns comentários sobre o comportamento das receitas próprias em função da economia local.

Neste sentido, compreender-se o crescimento das Receitas próprias foi ou não compatível com a performance econômica-social do município no período analisado, nos remete a uma análise mais global, onde torna-se imperativo considerar o município no contexto da Grande Vitória, e por conseguinte, as transformações ocorridas no Espírito Santo nas duas últimas décadas. Mudança esta que, em linhas gerais, pode ser caracterizada pela reorientação global da economia Estadual do setor primário, para o secundário e terciário, pelo intenso êxodo rural seguido de uma alta taxa de urbanização dos municípios da Grande Vitória, por significativas taxas de investimento público Federal e Estadual no Estado e

especificamente em Vitória (Projetos de Impactos), entre outros.

Dentro deste contexto, Cariacica e os demais municípios adjacentes a capital sofreram intensas modificações, sendo que especificamente Cariacica, em um primeiro momento, passou a atuar como pólo dinâmico da economia da região da Grande Vitória. Com efeito, ao contrário de Vila Velha, que também absorveu grande quantidade de população, na década de 60 e até meados da década de 70³, uma série de pequenos e médios empreendimentos se instalaram em Cariacica. Uma das razões que contribuiu para esta sua função inicial foi o fato do município ser cortado pelas rodovias federais mais importantes do Estado - BR-262 e BR-101 - que junto com a rodovia do Contorno de Vitória, também em Cariacica, as quais convergem para o complexo portuário exportador que na década de 70 se consolidou em Vitória e Serra, reuniu para o município condições mais do que propícias para crescentes localizações de empresas e de população no município.

Assim, uma série de serviços de apoio ao transporte rodoviário tais como, oficinas mecânicas e elétricas, borracharias, postos de gasolina, garagens, comércio de auto-peças e de veículos, restaurantes, hotéis, etc. se instalaram ao longo da rodovia no município⁴. Além de algumas indústrias de porte médio - COFAVI, BRASPÉROLA, METALPEN, etc, que também localizaram suas plantas no município, se bem que em uma fase anterior. Paralelamente, as regiões de Campo Grande em primeiro lugar, seguidas de Jardim América, Itaquari e Itacibá ao longo da década de 70 vieram se consolidando como importantes centros comerciais e de serviços⁵ do município, expandindo, posteriormente, sua área de influência

³Cariacica perde a característica de pólo dinâmico pela implantação da CST e do CIVIT no município da Serra que reorienta o pólo de atração da economia da região da Grande Vitória.

⁴INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Política de Desenvolvimento Urbano do Município de Cariacica. *Perspectivas econômicas para Cariacica* (Minuta para Discussão). Vitória, 1982.

⁵Idem, ibidem, p. 2/5.

inclusive sobre os municípios e localidades situadas na região centro-oeste, do Estado - Domingos Martins, Venda Nova, Afonso Cláudio, Santa Leopoldina etc.

Confrontando-se estas informações com os dados referentes às receitas próprias municipais e com aqueles relativos ao retorno do ICM, verifica-se que a ação da Prefeitura no processo de arrecadação dos tributos, que por lei lhe é reservado (IPTU e ISS), é por demais reduzida, o que demonstra uma certa inoperância ou melhor ineficácia do seu sistema de lançamento e cobrança de impostos.

O fato do município concentrar em seu sítio urbano uma série de serviços de apoio ao sistema de transportes rodoviário, e possuir pelo menos quatro bairros onde as atividades de comércio e serviços são bastante significativas, deveria ser motivo mais do que suficiente para que suas receitas próprias fossem, senão superiores às transferências estaduais, pelo menos idênticas a estas; isto, porque, quer do lado da arrecadação das taxas de licença para localização, quer do lado do Imposto Sobre Serviços, dado que os serviços são o forte da economia do município, o incremento nas referidas receitas deveria ser bem superior. Além do que, há que se considerar que pela urbanização intensa pela qual passou o município, ao lado do alto índice de parcelamento do solo⁶ verificado no período 1960/80, o Imposto Predial e Territorial Urbano deveria proporcionar aumentos mais do que significativos nas receitas próprias municipais. No entanto, não é esta a tônica que está a presidir o comportamento evolutivo dos recursos próprios da Prefeitura Municipal. Muito pelo contrário, a evolução das mesmas é marcada por piques e quedas, que de um ponto de vista mais global não se justificam.

⁶INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Política de Desenvolvimento Urbano do Município de Cariacica. *Mercado de Terras e mercado imobiliário em Cariacica* (Minuta para discussão interna). Vitória, 1982.

Neste sentido, o que se pode afirmar é que apesar de terem apresentado uma taxa média geométrica de crescimento anual de 12,70%, tal crescimento esteve muito aquém das reais potencialidades do município, o que indica a existência de uma baixa capacidade de arrecadar demonstrada pela Prefeitura, e conseqüentemente uma lastimável perda para o município como um todo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

QUADRO I - RECEITA, SEGUNDO AS ORIGENS DOS RECURSOS - 1969/1981 - EM VALORES CORRENTES
(EM Cr\$ 1.000,00)

DISCRIMINAÇÃO	1969		1970		1971		1972		1973		1974		1975		1976		1977		1978		1979		1980		1981	
	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%
A. RECEITAS FISCAIS	315	16,25	445	16,15	502	18,70	456	16,05	498	18,32	1.285	47,44	2.414	85,56	2.208	79,46	9.425	26,31	13.203	45,51	21.153	71,16	45.066	14,51	63.540	20,41
Impostos Municipais	322	16,89	366	13,58	413	15,12	499	18,35	511	18,31	1.090	38,20	1.930	68,01	2.296	83,13	7.113	20,40	11.714	39,63	24.154	79,05	38.121	12,45	62.188	20,43
Impostos Estaduais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	281	0,81	82	0,27	54	0,18	-	-	-	-	-
Impostos Federais	36	1,86	79	2,93	89	3,31	57	2,11	87	3,17	111	3,97	215	7,69	41	1,48	1.534	4,49	1.181	3,90	4.181	13,61	6.998	22,81	10.352	33,98
Outras Receitas Fiscais	-	-	-	-	-	-	-	-	6	0,22	6	0,22	6	0,22	6	0,22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
B. RECEITAS DE CONTRIBUIÇÕES	1.315	65,90	1.554	57,46	2.146	79,34	4.492	164,00	9.565	346,00	20.248	730,00	72.518	259,00	26.511	95,11	23.406	68,21	41.353	139,46	195.023	64,29	112.416	36,45	132.312	43,06
Contribuição do ICMS	1.315	65,90	1.554	57,46	2.146	79,34	4.492	164,00	9.565	346,00	20.248	730,00	72.518	259,00	26.511	95,11	23.406	68,21	41.353	139,46	195.023	64,29	112.416	36,45	132.312	43,06
Contribuição de Outras Contribuições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	42	0,14	218	0,71	2.001	6,43	21.946	7,18
C. RECEBIMENTOS DE EMPLA	463	23,85	469	17,65	615	22,74	1.375	50,00	18.511	675,00	18.111	65,91	2.418	85,91	6.358	22,85	18.031	52,11	15.215	50,68	6.228	20,75	29.328	9,41	39.300	12,72
Transferências Correntes	2	0,09	2	0,07	1	0,04	104	3,75	34	1,23	123	4,44	114	4,08	433	1,55	3.118	9,05	5.336	17,75	1.013	3,29	11.531	36,25	21.254	68,75
Transferências de Capital	371	18,81	431	16,22	513	18,91	1.271	45,25	18.488	672,75	18.000	65,47	2.304	83,83	5.925	21,41	15.913	46,36	10.879	34,36	5.215	16,98	18.797	59,04	37.072	119,18
Transferências de Investimentos	24	1,16	36	1,33	101	3,79	200	7,24	1.000	36,00	1.000	36,00	1.100	39,30	3.000	10,80	9.000	26,14	9.000	29,14	1.000	3,29	2.000	6,35	11.000	34,72
D. RECEITAS DE OUTROS RECURSOS	45	2,31	79	2,93	112	4,12	14	0,51	-	-	-	-	224	8,03	111	3,97	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ANEXO 02 - RECEITAS DE OUTROS RECURSOS	2.208	111,90	2.551	95,34	4.513	164,00	10.021	360,00	20.562	740,00	33.111	119,00	40.246	142,00	30.555	109,22	11.336	32,98	16.443	54,75	100.021	32,98	201.392	64,98	241.368	77,02
E. OUTROS RECURSOS	-	-	-	-	-	-	-	-	140	5,00	418	15,00	-	-	-	-	-	-	8.000	26,31	-	-	-	-	-	-
ANEXO 03 - RECEITAS DE OUTROS RECURSOS	2.208	111,90	2.551	95,34	4.513	164,00	10.021	360,00	20.562	740,00	33.111	119,00	40.246	142,00	30.555	109,22	11.336	32,98	16.443	54,75	100.021	32,98	201.392	64,98	241.368	77,02
DEBITOS	(243)	(12,43)	124	4,56	-	-	1.018	36,81	-	-	291	10,44	3.023	108,00	2.000	7,24	24.800	71,41	11.533	38,75	5.000	16,61	35.331	112,81	111.000	35,31
TOTAL LÍQUIDA	2.415	124,00	2.661	100,00	4.510	164,00	11.445	414,00	9.565	346,00	20.242	730,00	20.418	73,00	32.404	114,00	40.415	117,00	35.011	113,00	111.744	36,45	241.392	77,02	341.312	109,00

FONTE: 1) ANOS 1969/74 - ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Planejamento. Grupo de Planejamento Urbano e Regional. *Situação financeira dos municípios da Grande Vitória (1969/1974)*. Vitória, SEPLAN, 1976.

2) ANOS 1975/81 - Balanços Gerais da Prefeitura Municipal de Cariacica.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

QUADRO II - RECEITA, SEGUNDO AS ORIGENS DOS RECURSOS - 1969/1981 - EM VALORES CONSTANTES

(EM Cr\$ 1.000,00)

DISCRIMINAÇÃO	PERÍODOS		1969		1970		1971		1972		1973		1974		1975		1976		1977		1978		1979		1980		1981				
	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%			
A - RECEITAS PRÓPRIAS	21.829	15,29	21.423	14,72	30.169	19,70	26.944	9,88	23.740	8,22	29.936	9,24	43.641	11,94	35.855	9,44	62.006	26,83	89.296	16,51	114.245	18,16	24.593	12,93	302.540	16,11					
RECEITAS TRIBUTARIAS	18.438	12,89	17.371	12,53	18.966	10,23	16.545	2,82	16.177	6,24	12.198	6,20	23.053	8,04	28.869	4,12	34.266	7,74	47.128	13,45	101.446	17,05	21.985	11,15	42.786	24,43					
RECEITAS PATRONAIS	---	---	334	0,20	340	0,20	34	0,02	420	0,16	508	0,16	415	0,11	15	0,01	556	0,13	149	0,06	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
RECEITAS INDUSTRIAIS	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
RECEITAS DIVERSAS	3.241	2,26	3.205	2,93	4.941	9,13	9.264	3,54	4.938	1,73	4.631	1,33	9.851	2,27	6.900	1,95	12.835	3,00	11.821	2,80	12.604	2,11	15.509	1,82	10.758	1,64					
AUXÍLIO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	
B - RECEITAS PROVENIENTES DO ESTADO	80.106	58,87	74.984	56,40	109.890	69,64	153.276	58,43	195.845	68,63	215.876	69,58	195.377	52,11	440.835	63,80	210.021	50,21	161.199	46,50	301.165	17,78	460.502	63,74	302.928	56,39					
PARTICIPAÇÃO NO ICM	80.106	58,87	74.984	56,40	109.890	69,64	153.276	58,43	195.845	68,63	215.876	69,58	195.377	52,11	440.835	63,80	210.021	50,21	161.199	46,50	301.165	17,78	460.502	63,74	302.928	56,39					
AUXÍLIOS E/OU CONTRIBUIÇÕES	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
C - RECEITAS PROVENIENTES DA UNIÃO	23.324	16,85	22.146	17,15	27.672	17,44	41.004	14,90	52.495	18,57	57.722	18,15	80.421	19,21	48.589	13,04	98.105	23,31	87.850	16,73	93.056	16,28	50.305	12,36	99.500	15,51					
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	115	0,08	76	0,08	76	0,00	1.893	1,45	1.604	0,58	4.230	1,28	3.115	0,86	7.404	1,77	23.361	5,56	24.520	5,98	31.985	5,21	35.434	5,13	11.071	1,50					
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	21.933	16,29	21.053	16,42	23.056	12,05	43.203	16,48	51.248	18,40	53.492	17,01	43.215	12,21	37.460	10,60	54.463	13,01	50.551	9,76	52.836	10,08	26.045	6,56	11.014	1,59					
AUXÍLIOS E/OU CONTRIBUIÇÕES	1.276	0,93	1.017	0,77	3.560	2,16	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
D - RECEITAS PROVENIENTES DE CONT.DIVER.SAS	2.315	1,61	1.812	1,43	10.305	6,42	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
(A+B+C+D) = RECEITA LÍQUIDA	127.650	98,99	122.420	95,34	185.412	100	225.546	86,89	242.591	85,52	301.484	96,11	243.701	64,21	322.311	91,11	442.446	46,18	443.445	36,15	670.510	26,00	645.199	69,69	627.268	61,12					
E - OPERAÇÕES DE CRÉDITO	---	---	---	---	---	---	---	---	12.140	4,56	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---
(A+B+C+D+E) = RECEITA BRUTA	127.650	98,99	122.420	95,34	185.412	100	225.546	86,89	242.591	85,52	301.484	96,11	243.701	64,21	322.311	91,11	442.446	46,18	443.445	36,15	670.510	26,00	645.199	69,69	627.268	61,12					
DEFICIT	10.802	8,01	6.983	4,44	---	---	24.600	10,21	---	---	5.862	1,89	20.422	5,14	11.983	3,41	21.004	4,71	14.605	12,96	23.653	3,93	23.481	11,51	145.000	14,96					
TOTAL FINAL	143.442	100	128.403	100	185.412	100	241.146	100	242.591	100	307.346	100	264.123	100	334.294	100	463.892	100	458.850	100	694.164	100	668.680	100	642.268	100					

FONTE: 1) ANOS 1969/74 - ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Planejamento. Grupo de Planejamento Urbano e Regional. Situação financeira dos municípios da Grande Vitória (1969/1974). Vitória, SEPLAN. 1976.

2) ANOS 1975/81 - Balanços Gerais da Prefeitura Municipal de Cariacica.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

QUADRO III - COMPOSIÇÃO DA RECEITA POR FONTE DE RECURSO - 1969/1981 - EM VALORES CONSTANTES E EM VALORES RELATIVOS

(EM CR\$ 1.000,00)

FUNÇÕES	1969		1970		1971		1972		1973		1974		1975		1976		1977		1978		1979		1980		1981		MÉDIA	
	U.B.	%																										
RECEITAS PRÓPRIAS	21.829	100	21.913	100	26.161	100	27.571	100	23.740	100	29.022	100	42.641	100	37.205	100	51.218	100	21.296	100	19.294	100	24.101	100	102.580	100	100	100
RECEITAS TRIBUTÁRIAS	18.292	83,8	17.231	78,6	18.966	72,5	16.545	60,0	12.717	53,6	12.192	49,2	23.023	54,2	29.297	78,5	34.706	67,6	27.425	64,0	101.640	52,7	81.100	33,6	162.158	158,2	100	100
RECEITAS PATRIMONIAIS	2.211	10,1	2.263	10,3	16.211	61,9	11.026	39,5	11.023	46,4	16.830	73,4	19.618	45,8	8.908	24,2	11.591	22,6	4.870	11,4	12.460	64,5	13.002	53,9	40.422	39,4	100	100
RECEITAS DE BENS, MATERIAIS E INVESTITIMENTOS	1.326	6,0	1.419	6,5	1.184	4,5	1.000	4,2	1.000	4,2	1.000	4,2	1.000	4,2	1.000	4,2	1.000	4,2	1.000	4,2	1.000	4,2	1.000	4,2	1.000	4,2	100	100
RECEITAS RECEBIDAS DO ESTADO	80.168	100	71.986	100	109.670	100	153.212	100	195.845	100	212.220	100	295.242	100	320.222	100	467.216	100	421.193	100	407.622	100	320.146	100	222.022	100	100	100
RECEITAS PROVENIENTES DA UNIÃO	23.226	100	27.112	100	23.105	100	21.024	100	22.285	100	21.124	100	10.971	100	14.222	100	11.189	100	12.220	100	11.111	100	11.111	100	11.111	100	100	100
RECEITAS DE BENS, MATERIAIS E INVESTITIMENTOS	115	0,5	115	0,5	115	0,5	115	0,5	115	0,5	115	0,5	115	0,5	115	0,5	115	0,5	115	0,5	115	0,5	115	0,5	115	0,5	100	100
RECEITAS DE BENS, MATERIAIS E INVESTITIMENTOS	21.437	93,4	21.437	93,4	21.437	93,4	21.437	93,4	21.437	93,4	21.437	93,4	21.437	93,4	21.437	93,4	21.437	93,4	21.437	93,4	21.437	93,4	21.437	93,4	21.437	93,4	100	100
RECEITAS DE BENS, MATERIAIS E INVESTITIMENTOS	1.326	5,7	1.326	5,7	1.326	5,7	1.326	5,7	1.326	5,7	1.326	5,7	1.326	5,7	1.326	5,7	1.326	5,7	1.326	5,7	1.326	5,7	1.326	5,7	1.326	5,7	100	100
COMPENSAÇÕES DIVERSAS	2.211	10,1	2.211	10,1	2.211	10,1	2.211	10,1	2.211	10,1	2.211	10,1	2.211	10,1	2.211	10,1	2.211	10,1	2.211	10,1	2.211	10,1	2.211	10,1	2.211	10,1	100	100
OPERAÇÕES DE CRÉDITO	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	100	100
DEFICIT	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	15.502	70,9	100	100
TOTAL GERAL	193.942	100	193.942	100	193.942	100	193.942	100	193.942	100	193.942	100	193.942	100	193.942	100	193.942	100	193.942	100	193.942	100	193.942	100	193.942	100	193.942	100

FONTE: 1) ANOS 1969/74 - ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Planejamento. Grupo de Planejamento Urbano e Regional. *Situação Urbana e Infra-estrutura dos municípios da Grande Vitória (1969/1974)*. Vitória, SEPLAN, 1976.

2) ANOS 1975/81 - Balanços Gerais da Prefeitura Municipal de Cariacica.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

QUADRO IV - RECEITAS, SEGUNDO A ORIGEM DE RECURSOS - 1969/1981 - EM VALORES CONSTANTES

(EM CR\$ 1.000,00)

A) TOTAL ANUAL POR FONTE E COMPOSIÇÃO DO MONTANTE GLOBAL POR EXERCÍCIO em CR\$ 1.000,00

FONTES	1969		1970		1971		1972		1973		1974		1975		1976		1977		1978		1979		1980		1981	
	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%	CR\$	%														
RECEITAS PRECATORIAS	21.819	2,25	41.435	11,72	36.163	10,70	25.944	9,80	48.740	13,32	29.858	9,74	43.641	11,91	25.255	9,45	27.251	20,87	23.234	15,71	174.274	15,16	24.594	12,87	103.540	16,11
RECEITAS PROCESSIONAIS	30.403	3,17	14.938	4,40	103.870	30,81	153.211	56,13	135.985	37,63	119.840	35,55	152.582	42,14	242.523	70,16	210.642	56,21	217.799	64,50	261.659	60,59	160.502	8,16	323.529	50,29
RECEITAS PROPRIAS	22.206	2,32	22.188	6,42	21.064	6,41	47.009	17,36	22.382	6,25	57.724	16,75	50.421	14,13	41.213	11,84	29.169	22,11	32.550	16,81	87.076	16,21	10.105	1,26	99.806	15,22
RECEITAS DIVERSAS	2.315	0,24	1.812	0,53	10.509	3,12	413	0,12	-	-	4.049	1,11	-	-	-	-	1.001	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RECEITAS DE CAPITAL	-	-	-	-	-	-	-	-	12.192	3,49	-	-	-	-	-	-	21.704	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL RECEITA BRUTA	127.680	13,33	122.420	35,51	183.412	56,01	226.946	83,13	239.304	67,00	304.924	88,11	252.701	70,53	347.572	101,53	356.493	94,79	100.240	27,94	272.510	56,03	149.189	23,49	527.249	80,02
DEBITOS	12.804	1,31	5.573	1,66	-	-	34.800	12,61	-	-	2.102	0,63	10.922	3,06	2.513	0,72	21.101	5,21	13.443	3,61	23.602	5,01	23.251	3,61	110.500	16,88
TOTAL LÍQUIDA	114.876	12,02	116.847	33,85	183.412	56,01	192.146	69,52	239.304	67,00	302.822	87,48	241.779	67,47	336.670	94,81	335.392	87,58	86.797	23,33	248.908	51,02	125.938	19,88	416.749	63,14

B) EVOLUÇÃO ANUAL DOS RECEITOS

Δ % DE VARIAÇÃO ANUAL													EVOLUÇÃO POR PERÍODO ADMINISTRATIVO				1) EVOLUÇÃO ANUAL		2) TENDÊNCIA		
1970	70/71	71/72	72/73	73/74	74/75	75/76	76/77	77/78	78/79	79/80	80/81	81/82	69/70	71/72	73/74	77/80	1969/74	1975/81	1969/74	1975/81	
(-1,85)	18,94	28,55	19,14	26,11	45,77	(11,16)	12,50	2,25	21,24	(17,26)	2,16	-	(-1,85)	(23,59)	10,83	2,03	-	373,24	12,70	-	-
(6,76)	46,21	59,43	61,82	3,13	87,52	29,15	(13,51)	21,51	38,77	22,50	(23,24)	-	(6,96)	38,45	2,62	21,68	-	304,61	11,35	-	-
(3,20)	22,20	29,64	42,72	2,35	72,83	26,02	77,60	(4,77)	2,42	(7,18)	4,91	-	(3,05)	33,64	6,76	(2,36)	-	327,95	11,23	-	-
15,60	15,53	29,04	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
(4,01)	48,98	23,31	25,34	3,65	(2,54)	(1,27)	19,14	26,40	(5,23)	(2,10)	(15,27)	-	(4,18)	26,31	2,03	42,94	-	212,21	11,52	-	-
(-2,44)	-	-	-	-	(12,36)	22,13	(12,43)	(2,92)	(16,21)	(2,70)	(1,70)	-	(8,14)	-	5,22	40,28	-	234,55	12,24	-	-
(-1,53)	14,93	12,34	9,15	1,54	14,44	4,29	10,0	31,14	2,23	22,31	(1,33)	-	(10,51)	42,24	7,41	14,30	-	276,62	12,22	-	-

FONTE: 1) ANOS 1969/74 - ESPÍRITO SANTO, Secretaria de Planejamento. Grupo de Planejamento Urbano e Regional. *Situação financeira dos municípios da Grande Vitória (1969/1974)*. Vitória, SEPLAN, 1976.

2) ANOS 1975/81 - Balanços Gerais da Prefeitura Municipal de Cariacica.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

QUADRO V - RECEITA, SEGUNDO A ORIGEM DOS RECURSOS - 1969/1981 - EM VALORES RELATIVOS (RESUMO QUADRO IV.A)

(EM Cr\$ 1.000,00)

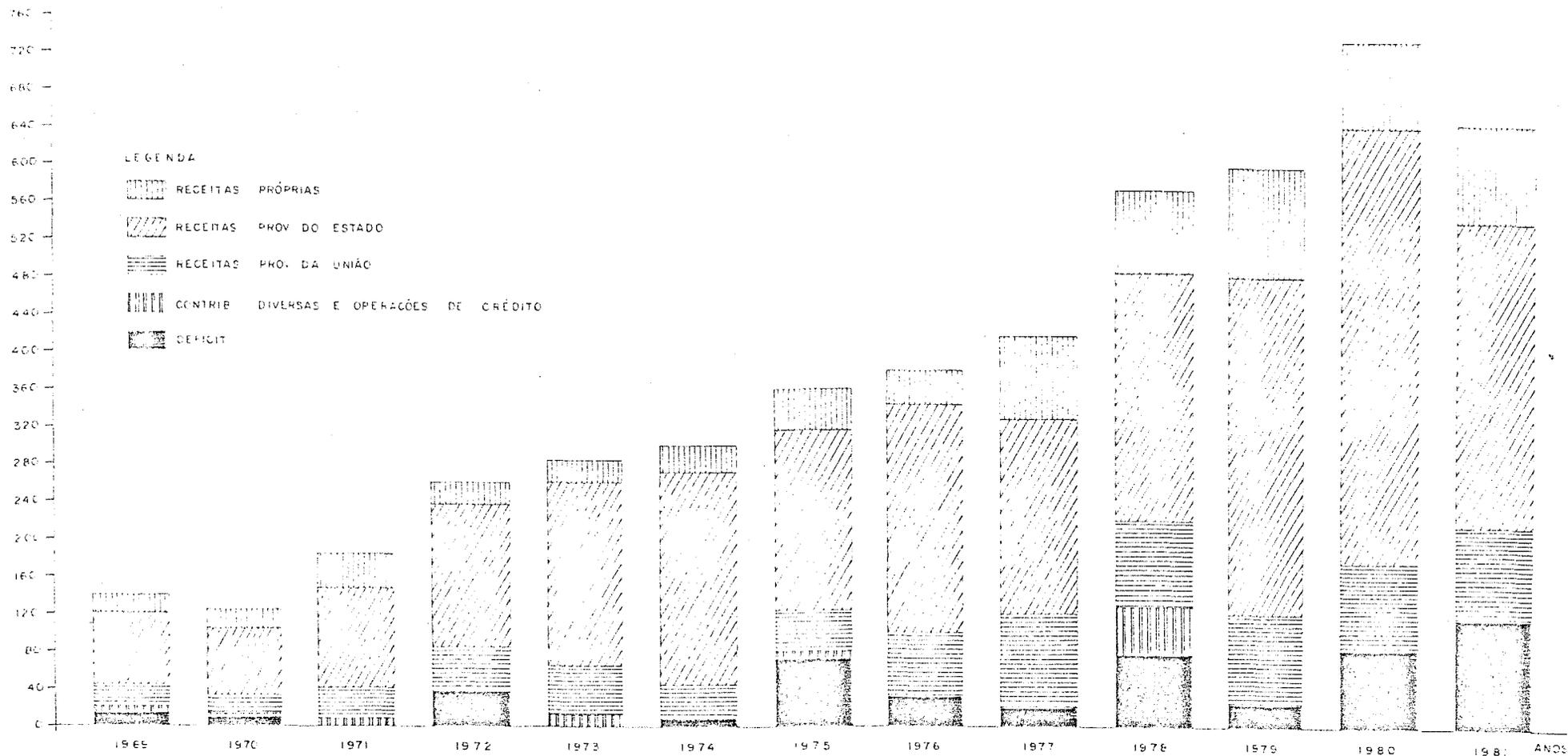
FONTES	ANOS													% VARIAÇÃO MÉDIA 1969/1981
	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	
A) VALORES RELATIVOS														
TOTAL GERAL	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
1. Receitas Próprias	15,25	16,72	19,70	9,90	8,32	9,74	11,97	9,45	20,87	15,51	19,16	12,97	10,11	14,28
2. Receitas Brav. do Estado	55,87	58,40	59,84	58,63	62,63	69,58	53,64	63,86	50,21	40,50	60,59	63,16	50,33	58,41
3. Receitas Brav. da União	16,25	17,25	14,74	17,98	12,57	18,79	13,83	18,04	23,71	16,04	16,28	12,36	15,52	10,87
4. Contribuições Diversas	1,61	2,97	5,72	0,18	-	-	1,11	-	-	-	-	-	-	0,25
5. Operações de Crédito	-	-	-	-	4,48	-	-	-	-	8,99	-	-	-	1,04
RECEITA BRUTA	88,99	95,34	100	86,69	100	98,11	80,55	91,35	94,79	87,04	96,03	82,49	82,02	91,49
6. Deficit	11,01	4,66	-	13,31	-	1,89	19,45	8,65	5,21	12,96	3,97	11,51	17,98	8,51
B) VALORES CONSTANTES														
TOTAL GERAL	143.492	128.404	183.612	261.346	225.364	301.286	301.627	380.256	418.363	575.844	596.164	129.151	612.868	

FONTE: 1) ANOS 1969/74 - ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Planejamento. Grupo de Planejamento Urbano e Regional. *Situação financeira dos municípios da Grande Vitória (1969/1974)*. Vitória, SEPLAN, 1976.

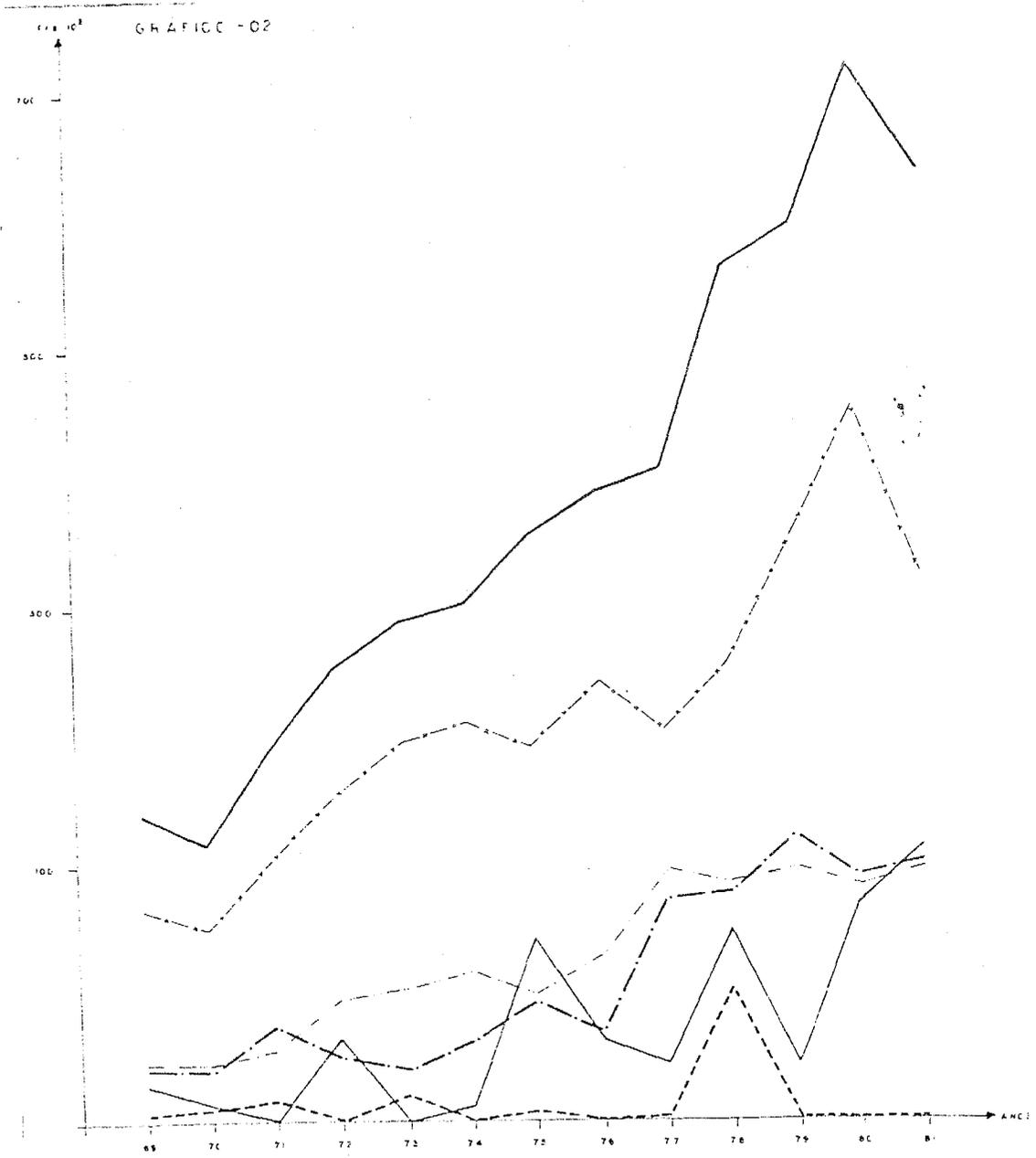
2) ANOS 1975/81 - Balanços Gerais da Prefeitura Municipal de Cariacica.

GRÁFICO 01

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA
 PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE CADA FONTE NO MONTANTE GLOBAL DOS RECURSOS
 PERÍODO 1969 / 1981



FONTE: 1) ANOS 1969/74 - ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Planejamento. Grupo de Planejamento Urbano e Regional. *Situação financeira dos municípios da Grande Vitória (1969/1974)*. Vitória, SEPLAN, 1976.
 2) ANOS 1975/81 - Balanços Gerais da Prefeitura Municipal de Cariacica.



LEGENDA:

- RECURSOS PRÓPRIOS
- . - . - . TRANSFERÊNCIAS DO ESTADO
- TRANSFERÊNCIAS DA UNIÃO
- CONTRIBUIÇÕES DIVERSAS E OPERAÇÕES DE CRÉDITO
- DÉFICIT
- TOTAL RECURSOS

PREF. MUNICIPAL DE CARIACICA

EVOLUÇÃO DO MONTANTE DE RECURSOS
POR FONTE

PERÍODO: 1969 / 1981

FONTE: BALANÇOS GERAIS DA PREFEITURA — 1969 / 1981

4.

DESPESA MUNICIPAL

4.1. APLICAÇÃO SEGUNDO AS CATEGORIAS ECONÔMICAS

4.1.1. COMPOSIÇÃO DA APLICAÇÃO GLOBAL POR EXERCÍCIO (Quadros VI, VII.A, VIII, IX, X e Gráfico 03)

Cariacica, como os demais municípios do Brasil, não foge a regra quanto a aplicação de seus recursos. Em todo o período analisado as despesas correntes absorveram em média 70% dos recursos financeiros do município. Além disto, observa-se uma tendência de crescimento gradativo com gastos desta natureza, os quais de um patamar de 60,6% de absorção em 1969 evoluem para 81,4% em 1981. Ou seja, ao longo do período, verifica-se na composição das despesas uma progressiva prioridade para aplicação em despesas correntes, em detrimento dos gastos com investimentos, sendo as despesas de custeio⁷ as que mais absorvem recursos.

Em consequência, é significativamente baixa a taxa de investimentos em obras e instalações, o que explica a quase inexistência em toda a área urbanizada de infra-estrutura urbana básica⁸ e de equipamentos coletivos⁹.

Correlacionando-se os dados de investimentos com os dados demográficos, evidencia-se mais claramente a dimensão dos problemas urbanos existentes no município, em decorrência do insignificante percentual de inversão anual em obras públicas, visto que os Governos Estadual e Federal tam

⁷Despesas de custeio inclui:

Despesas com Pessoal, Material de Consumo, Serviços de Terceiros, Encargos Diversos e Despesas de Exercícios Anteriores.

⁸Saneamento Sanitário e Pluvial, pavimentação de vias e logradouros, limpeza urbana, etc.

⁹Escolas, Postos de Saúde, creches, áreas de lazer, etc.

bem fizeram muito pouco neste sentido no município.

Com efeito, de 1960 para 1980 o município obteve um incremento populacional da ordem de 372,5%¹⁰. Crescimento este provocado pelas mudanças estruturais ocorridas na economia do Estado, que conforme abordamos no item anterior, foi acompanhado por um intenso fluxo migratório oriundo do interior do Estado para a Capital, a qual no processo de absorção transbordou tal contingente para os municípios vizinhos transformando-se concomitantemente no aglomerado urbano da Grande Vitória. Cariacica neste contexto, foi um dos municípios que mais recebeu população.

A tabela a seguir mostra a consolidação deste processo a partir da década de 1940 e projeta o crescimento até o ano 2010.

¹⁰Índice calculado a partir da tabela a seguir, extraída do seguinte documento:

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. *Grande Vitória: projeção da população 1980/2010* (Informações básicas para planejamento urbano, nº 6). Vitória, 1980.

EVOLUÇÃO COMPARADA DE POPULAÇÃO

ANOS	GRANDE VITÓRIA		CARIACICA	
	POPULAÇÃO	TAXA DE CRESCIMENTO	POPULAÇÃO	TAXA DE CRESCIMENTO
1940	91.570	1,9	15.000	3,6
1950	110.931	6,0	22.000	6,3
1960	198.265	6,9	40.000	9,7
1970	385.998	6,3	101.000	6,4
1980	706.000	5,1	189.000	4,2
1982	786.000		205.000	
1985	926.000		232.632	
1990	1.160.000	3,9	285.953	3,9
2000	1.700.000	3,3	420.000	
2010	2.360.000		-	

Objetivando explicitar com maior clareza a natureza dos investimentos, elaborou-se os quadros VIII e IX - Detalhamento da despesa por categoria econômica e por elemento de despesa, para os anos de 1975 a 1980 - os quais mostram que a aplicação em obras públicas ao invés de crescerem em função do incremento populacional, elas tiveram uma participação progressivamente decrescente variando de 29,89% do total em 1976 a 16,94% em 1980.

Tal tendência evidencia a prevalência da absorção de recursos pela máquina burocrática em detrimento de um atendimento mais efetivo das demandas decorrentes da urbanização crescente do município. No item 2.2. analisou-se a natureza da aplicação segundo as funções governamentais e mais concretamente se pode comprovar tal direcionamento dado para os gastos públicos.

4.1.2. EVOLUÇÃO DOS GASTOS PÚBLICOS MUNICIPAIS (Quadros VII, partes B, C, D e E, IX, X e Gráfico 03)

Com exceção dos anos de 1976 e de 1981, as despesas correntes tiveram em todo o período tendência ascendente. As variações para menos ocorridas nos referidos anos decorreram dos seguintes fatores. No caso do exercício de 1976 resultou de uma significativa diminuição nos gastos com *Transferências Correntes*, representando um percentual negativo de 59,49% em relação a 1976. Através do Quadro IX verifica-se que todos os elementos componentes do referido item sofreram redução, entretanto, o elemento *Contribuição para a Previdência Social* foi o que mais contribuiu para a diminuição global, pois significou 74,11% menos que o ano anterior. Para o ano de 1981 a diminuição resultou de uma queda ocorrida no montante total de recursos da Prefeitura.

Considerando o período de forma global, o crescimento das despesas correntes foi bastante elevado, atingindo um percentual de 50,95% em relação a 1969, sendo que em média o crescimento anual foi da ordem de 14,80%.

As despesas de capital, por outro lado, tiveram comportamento inconstante caracterizado por variações negativas em relação aos exercícios anteriores nos seguintes anos 1970, 1973, 1974, 1977, 1979 e 1981. No cômputo geral, seu crescimento foi significativamente menor do que as despesas correntes representando apenas 111,37% em relação a 1969, ostentando uma taxa média geométrica de incremento anual de apenas 5,92%. Com parando-se o item despesas de custeio com o item investimentos, verifica-se que em média o primeiro cresce o triplo do segundo.

O Quadro VII e o Gráfico 03 a seguir mostram mais detalhadamente o comportamento e a composição do gasto global por exercício.

4.2. APLICAÇÃO SEGUNDO AS FUNÇÕES GOVERNAMENTAIS

4.2.1. ESCALA DE PRIORIDADE DEFINIDA PARA APLICAÇÃO (Quadros XI, XII.A, XIII e Gráfico 04)

Os quadros e gráficos acima referenciados nos indicam a agenda de prioridades definida pela Prefeitura Municipal para aplicação de seus recursos, ao longo do período em enfoque.

Com efeito, verifica-se que com exceção do ano de 1981, para todos os outros, a função Habitação e Urbanismo¹¹ ocupou o primeiro lugar na escala de absorção de recursos. Todavia, observa-se que, apesar de seu domínio, ao longo do tempo, existe uma tendência decrescente na composição global. Isto é, em 1969, seu grau de absorção foi de 59,94%, em 1980 representou 31,02% e em 1981 perdeu a supremacia para Educação e Cultura, detendo um percentual de apenas 26,97% do total. Em média os gastos

¹¹Habitação e Urbanismo compreende as atividades realizadas pelas Secretarias de Serviços Urbanos e de Obras que incluem:

- . Pavimentação e manutenção das vias e logradouros, abertura e desobstrução de valas e esgotos pluviais, limpeza urbana, controle e direcionamento da expansão da malha urbana (licenciamento para construção civil e industrial, para implantação de novos loteamentos), construção e manutenção de praças e jardins, etc.

com Habitação e Urbanismo significaram cerca de 39,27% do total. Simultaneamente, em segundo lugar aparece a função Administração e Planejamento, porém com característica crescente, que, no entanto, é mais ou menos moderada. Ou seja, evolui de um patamar de absorção de 18,08% em 1969, atinge 30,17% em 1975 devido a realização de uma transferência acumulada para Assistência e Previdência (INPS) efetuada neste ano (Vide Quadro XIV), e mantém no período uma participação entre 22,49% e 26,60% do total.

As funções Educação e Cultura e Transportes alternam-se invertendo suas tendências ao longo do período. Assim, no triênio 69/71, Educação e Cultura ocupa a quarta posição em prioridade de aplicação e transportes a terceira. A partir de 1972, enquanto Educação e Cultura aumenta sua participação relativa passando a ocupar, com percentuais sempre crescentes, o terceiro lugar até 1980 e pulando para primeiro em 1981, o que denota uma progressiva transferência de prioridade da área de Habitação e Urbanismo para Educação; Transportes passa a obter percentuais inconsistentes caracterizados por altas e baixas em todo o período restante. Neste sentido, esteve na quarta posição no período 1972 a 1976 com participação entre 10,73% e 5,80%, em 1977 seu grau de absorção é mínimo 3,6% do total, caindo para o sétimo lugar, e nos anos subsequentes se mantém entre o quarto e o quinto lugar. Em média, sua participação relativa foi de 7,85% ao ano.

Seguem-se na ordem de importância as funções Saúde, Saneamento, Assistência e Previdência, e Legislativa, as quais intercalam-se na ordem de prioridades ao longo do período ocupando alternadamente desde o quarto ao oitavo lugar. Em média, tiveram a seguinte participação anual: Saúde 3,28%; Saneamento 4,48%; Assistência e Previdência 3,98% e Legislativa 3,65%. É oportuno lembrar que Saneamento e Legislativa passam a fazer parte do conjunto das funções a partir de 1975, daí suas participações nulas até 1974.

As funções Agricultura e Defesa Nacional e Segurança Pública tiveram participação irrisória e de forma alternada nos anos de 1978 a 1981, figurando como as últimas na escala de prioridades. Assim, em 1978 e 1979, Agricultura deteve 0,32% dos recursos, sendo que para os anos restantes sua participação foi nula, e em 1980 e 1981 Defesa Nacional e Segurança Pública absorveu 0,21% do total com participação nula nos anos anteriores.

Evidencia-se, pois, a quase nenhuma importância dada a função Agricultura, apesar do município possuir uma área rural com 507 estabelecimentos e um total de 17.868ha utilizáveis produtivamente, que certamente significa uma razoável participação na economia do município, dado que em 1975 os principais produtos agropecuários produzidos em Cariacica tiveram a seguinte participação na produção Estadual: olericulturas 13,5%, citrus 9,22% e a produção animal significou 24,27% da produção da microrregião de Vitória, além do município produzir ainda, embora em menor quantidade, aves e ovos¹². No entanto, este setor da economia não mereceu maior atenção por parte do poder público municipal.

4.2.2. EVOLUÇÃO DO MONTANTE APLICADO POR FUNÇÃO (Quadros XII, partes B, C, D e E)

Analisando o comportamento isolado de cada função por exercício, verifica-se que as taxas de crescimento anual são bastante irregulares, caracterizando-se por quedas bruscas ao lado de piques altos na maioria dos casos. Habitação e Urbanismo, Administração e Planejamento, e Educação e Cultura, prioritárias na escala de aplicação, não fugiram a regra, porém suas taxas de variação caracterizaram-se por intervalos menores.

¹²INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Política de Desenvolvimento Urbano do Município de Cariacica. *Setor agropecuário em Cariacica* (Minuta para discussão). Vitória, 1982.

Tal tendência parece ser resultante da não existência de políticas definidoras da ação a ser implementada pela Prefeitura, dentro de prazos médios ou longos, e que, portanto, demandariam uma solução de continuidade na execução das mesmas. Apesar de toda a obrigatoriedade da elaboração de orçamentos programáticos e orçamentos plurianuais de investimentos, na prática, os dados comprovam o quanto fictícios são estes instrumentos, dado que a lógica da aplicação está muito mais ligada a solução dos problemas mais caóticos do ponto de vista do executivo municipal do que a uma ação planejada de caráter integrado com vistas a uma maior potencialização dos recursos aplicados. Daí os piques ou os cortes, ora para uma ou para outra área de atuação.

Considerando o período como um todo, a função Educação e Cultura foi a que apresentou maior taxa de crescimento global: 1.308,4% em relação a 1969, com uma taxa média geométrica de incremento anual de 22,56%. Em segundo plano, aparece administração e planejamento com um crescimento global de 525,95%, com uma taxa média geométrica de crescimento anual de 15,15%, índices estes bastantes significativos se considerarmos que, as funções que congregam as atividades substantivas (fins) e de competência privativa do município tiveram crescimento quase que irrisório diante desta função, como é o caso de Habitação e Urbanismo com 6,86% e Transportes com 7,14% de incremento médio anual.

Nos casos de Educação e Cultura e Saúde e Saneamento, áreas de competência concorrente com o Estado e a União e que, portanto, deveriam ser objeto de maior negociação e de divisão de responsabilidade e dos custos daí resultantes, os dados indicam que o município passou a assumir prioritariamente estas atividades, principalmente Educação, em detrimento da ação naquelas que por lei é de sua exclusiva competência¹³. Contudo, em função da omissão do Estado e da União, e da intensa urbanização porque passou o município nas duas últimas décadas, não lhe restava outra opção senão tentar suprir as lacunas então deixadas, tendo em vista que a

¹³Competência Municipal - definida pela Constituição Federal e pela Lei nº 2.760 de 30/03/73 - art. 69, inciso III.

maioria das escolas e hospitais mantidos pelas demais áreas de governo e pela rede privada estão concentrados no município da Capital.

Tendo em vista que as funções: Administração e Planejamento, Educação e Cultura, e Habitação e Urbanismo foram as que em média absorveram a maior quantidade de recursos, e ostentaram as maiores taxas de crescimento ao longo do período, elaborou-se os Quadros XIV, XV e XVI, objetivando explicitar a natureza dos gastos por elemento de despesa de cada uma das funções. Tais quadros foram elaborados a partir do ano de 1975, por se dispor dos balanços para obtenção dos referidos dados.

4.2.3. EXPLICITAÇÃO DOS GASTOS COM AS FUNÇÕES QUE PREDOMINARAM NA ABSORÇÃO DE RECURSOS (Quadros XIV, XV e XVI)

1. ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Os dados comprovam as hipóteses insinuadas no item 2,1,1, no sentido de que o inchamento do aparato burocrático estaria absorvendo grande parte dos recursos disponíveis pela Prefeitura. Com efeito, do total aplicado nesta função, em média 93,81% foi destinado a despesas correntes, onde os itens pessoal e serviços de terceiros foram os que mais absorveram recursos. Assim, a partir de 1976 os gastos com pessoal passaram a absorver mais da metade dos recursos aí aplicados, com percentuais de participação entre 51,70% e 64,09% do total, significando um crescimento global de 177,41% em relação a 1975. Simultaneamente, ao longo do período, o item Serviços de Terceiros passou a obter percentuais de participação maiores, evoluindo de um patamar de 14,17% em 1975, para 35,19% em 1981 o que resultou em um crescimento global de 266,52%. A partir do detalhamento das despesas e do levantamento organizacional, que paralelamente está sendo levado a efeito na Prefeitura Municipal de Cariacica, verificou-se que os gastos com terceiros estiveram em grande parte ligados à pesquisa e planejamento e divulgação (propaganda). No caso de pesquisa e planejamento referem-se a contratação de Escritório Técnico para elaboração da proposta orçamentária anual, para processamento e controle dos dados do Cadastro Imobiliário para fins de cobrança do IPTU,

entre outros serviços.

Evidencia-se, a partir destes dados e informações, uma certa irracionalidade na aplicação dos recursos públicos, dado que, paralelamente a um significativo aumento dos gastos com pessoal e portanto com o aparato burocrático, há uma crescente necessidade de contratação de serviços externos, além do que, se observamos o Quadro IV - *Receitas segundo a origem dos Recursos* e considerarmos as Receitas Próprias em 1975 e em 1981, verificaremos que sua taxa de incremento global foi de 137,25%, portanto, bastante inferior àquela verificada para o item serviços de terceiros desta função.

Fica claro, pois, que em ambos os casos, a Prefeitura e consequentemente o município como um todo são os maiores perdedores, na medida em que deixa de carrear seus recursos para as atividades fins, para aplicá-los naquelas referentes a manutenção do sistema, com o agravante de mantê-lo inoperante, visto que, conforme vimos anteriormente, sua eficiência operacional é bastante reduzida.

2. EDUCAÇÃO E CULTURA

No detalhamento dos gastos com esta função, não se observou nenhuma anomalia que merecesse uma análise mais rigorosa. Isto porque, são até certo ponto normais os gastos crescentes com despesas correntes, dado que nesta área, obrigatoriamente, a realização das atividades demandam maior número de pessoal do que qualquer outra. No entanto, na medida em que o gasto com pessoal não é acompanhado proporcionalmente por gastos com obras e instalações, significa que também pode estar ocorrendo um certo inchamento desnecessário do órgão executor. Os dados nos indicam que parece ser esta a tendência em Cariacica na medida em que pessoal absorveu em média cerca de 76,76% e obras e instalações 11,97% do total dos recursos destinados para Educação.

Com efeito, os principais gastos com esta função estiveram assim distribuídos: pessoal absorveu entre 65,08% e 86,83% do total, os serviços de terceiros, quase nulos até 1976, a partir de 1977 passam a ter maior peso na composição dos gastos, com participação máxima neste ano (12,20%) e mínima em 1981 (3,36%). As despesas de capital, bem menos representativas, tiveram participação bastante irregular em todo o período, com percentuais entre 1,29% e 33,5%, as quais, com exceção dos anos de 1975 e 1977, se constituíram exclusivamente por investimentos em obras e instalações.

3. HABITAÇÃO E URBANISMO

Apesar de ser uma das funções que, pela natureza de suas atividades, naturalmente demandaria um percentual maior de aplicação em despesas de capital, não é esta a categoria econômica que predomina na absorção dos recursos destinados para a função. Na realidade, os gastos correntes, além de serem predominantes, apresentam percentuais crescentes de participação ao longo do período. Considerando o peso relativo de cada item das despesas correntes, verifica-se que os gastos com pessoal são majoritários, com percentuais variando entre 26,98% e 41,77%. Material de consumo¹⁴ e serviços de terceiros alternam-se em ordem de importância no decorrer do período. Assim, em 1975 representavam respectivamente 19,03% e 7,15% do total, e em 1978, as prioridades se invertem, sendo que em 1981 as proporções atingem os seguintes percentuais: 8,98% para o primeiro e 16,46% para o segundo.

Evidencia-se, pois, um gradativo crescimento das despesas com serviços de terceiros, que no cômputo global significou um aumento bastante elevado (195,62%) sendo o item que mais cresceu em relação aos demais, e principalmente em relação às despesas de capital que tiveram um insigni

¹⁴Vale ressaltar que nesta função, material de consumo inclui gastos com combustível, daí sua maior participação relativa.

ficante crescimento global, o qual significou apenas 1,42% em relação a 1975.

Tanto quanto na função Administração e Planejamento, estes dados nos indicam uma certa irracionalidade na aplicação dos recursos, dado que, se são reduzidos os gastos com investimentos, e se há um incremento considerável nos gastos com serviços de terceiros, onde estariam sendo utilizados os recursos humanos próprios da Prefeitura, já que o maior peso das atividades desta função estaria afeta a investimentos em infraestrutura básica?

4.3. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE OS GASTOS MUNICIPAIS

Comparando-se o comportamento conjunto dos gastos das funções que preferencialmente absorveram recursos, deduz-se que, além dos recursos estarrem sendo destinados prioritariamente para manutenção da máquina administrativa (consequentemente, para as atividades meio em detrimento das atividades fins) eles estão sendo carreados gradativamente para o setor privado, na medida em que nos casos detalhados acima, o item serviços de terceiros foi o que apresentou as maiores taxas de crescimento global em relação ao exercício de 1975. Ou seja, 266,52% em Administração e Planejamento, 3.807,4% em Educação e Cultura e 195,62% em Habitação e Urbanismo. Dados estes que caracterizam uma certa duplicidade de ação, enquanto a máquina administrativa municipal permanece inoperante pela reduzida capacidade técnica de seus recursos humanos, contrata-se prestadores de serviços para a realização das atividades imprescindíveis ao funcionamento da Prefeitura.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

QUADRO VI - APLICAÇÃO, SEGUNDO AS CATEGORIAS ECONÔMICAS - 1969/1981 - EM VALORES CORRENTES

(EM Cr\$ 1.000,00)

ANOS	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981
TOTAL DAS DESPESAS	2.479	2.661	4.479	7.645	9.106	13.292	20.169	29.707	46.618	89.011	141.849	217.390	342.868
DESPESAS CORRENTES	1.502	1.861	2.661	4.358	5.785	9.230	14.325	18.788	32.057	65.561	113.093	179.335	222.236
Impostos de Rótulo	1.280	1.614	2.154	3.459	4.935	8.286	11.761	17.321	28.858	60.902	107.593	167.891	247.863
Transferências Correntes	222	247	507	899	850	944	564	467	4.199	4.659	5.480	11.444	24.373
DESPESAS DE CAPITAL	977	800	1.818	3.287	3.321	4.062	5.844	10.919	9.561	23.450	28.756	68.055	119.632
Investimentos	977	752	1.730	3.177	3.038	3.996	4.992	10.735	9.465	22.747	25.526	64.705	117.932
Empréstimos Semenováveis	-	-	13	12	92	30	-	-	-	500	-	-	-
Transferência de Capital	-	48	75	98	191	46	852	184	96	203	3.230	2.350	1.600

FONTE: 1) ANOS 1969/74 - ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Planejamento. Grupo de Planejamento Urbano e Regional. *Situação Financeira dos municípios da Grande Vitória (1969/1974)*. Vitória, SEPLAN, 1976.

2) ANOS 1975/81 - Balanços Gerais da Prefeitura Municipal de Cariacica.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

QUADRO IX - DETALHAMENTO DA DESPESA POR CATEGORIA ECONÔMICA E POR ELEMENTO DE DESPESA - 1969/1981 - EM VALORES CONSTANTES
(EM Cr\$ 1.000,00)

FUNÇÃO	1975		1976		1977		1978		1979		1980		1981		VARIAÇÃO %						
	Cr\$	%	Cr\$	%	1975/76	1976/77	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81											
DESPESAS CORRENTES																					
DESPESAS DE CUSTEIO	226.622	58,31	201.713	52,30	294.835	70,48	302.994	68,42	452.193	78,85	562.124	77,10			4,27	32,98	35,23	14,77	24,32		
Personalidade e Comissão Honorária	134.758	29,92	145.423	36,24	215.405	51,02	250.778	43,65	314.820	52,81	352.249	48,31			7,91	40,75	17,51	26,54	11,89		
Material de Consumo	44.057	12,02	35.021	9,21	30.176	7,21	31.227	5,42	43.549	7,30	51.084	6,81			(20,51)	(13,53)	3,48	39,46	13,30		
Matérias de Terceiros	28.076	7,71	30.324	7,91	30.305	8,08	94.704	16,45	840	0,14	980	0,13			8,01	19,72	160,91	(99,11)	10,66		
Encargos Especiais	5.431	1,51	10.944	2,88	8.757	2,09	12.266	2,13	22.550	3,52	15.186	2,06			90,96	(19,98)	40,57	(64,52)	69,84		
Outros Serviços Terceiros	-	-	-	-	6.191	1,48	5.001	0,87	433	0,07	684	0,09			-	-	(19,22)	(91,34)	57,37		
Outros Encargos de Custeio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-	-	-		
TRANSFERÊNCIAS CORRENTES	40.222	10,41	38.778	9,93	37.677	9,00	30.141	6,25	22.031	3,86	24.123	3,30			(69,49)	100,64	(20,00)	(22,59)	4,74		
Transferências a União	-	-	-	-	-	-	-	-	6.346	1,06	944	0,13			-	-	-	-	(95,12)		
Transferências a Estados e Municípios	2.151	0,59	1.497	0,39	1.525	0,36	967	0,17	1.219	0,20	1.985	0,27			(30,40)	1,97	(37,24)	27,37	62,84		
Transferências de Arrend. e Prestação	7.611	2,03	7.232	1,90	7.815	1,87	8.630	1,50	-	-	-	-			(4,95)	5,06	10,03	-	-		
Transferências de Terceiros (sem. e sem.)	-	-	-	-	-	-	-	-	10.200	1,71	10.529	1,44			-	-	-	-	3,32		
Formas de Crédito Contratadas	1.681	0,46	845	0,22	108	0,02	5.673	0,98	5.266	0,88	6.452	0,89			19,73	(87,22)	51,27	(7,17)	28,66		
Contribuição de Terceiros Especial	34.910	9,57	9.037	2,38	27.577	6,58	14.879	2,58	-	-	-	-			(74,17)	204,62	(45,88)	-	-		
Contribuição por Serviços de Terceiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-	-	-		
Contribuição de Contribuição	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-	-	-		
Outras Transferências Correntes	-	-	166	0,04	682	0,16	-	-	-	-	-	-			-	310,84	-	-	-		
TOTAL DESPESAS CORRENTES	266.844	71,02	240.491	63,24	332.512	79,49	333.135	73,65	474.224	79,71	586.307	80,41			(7,14)	38,26	27,55	12,00	23,57		
TOTAL DESPESAS DE CAPITAL	106.051	27,97	139.766	36,76	85.797	20,51	151.706	32,34	120.940	20,29	142.842	19,59			32,31	(38,62)	76,93	(20,28)	18,17		
INVESTIMENTOS	89.245	24,52	131.922	35,27	84.929	20,30	147.158	32,55	107.281	17,99	135.810	18,62			54,37	(58,42)	73,27	(27,10)	20,59		
Obras Públicas	80.416	23,70	113.666	29,89	77.544	18,54	121.714	26,14	-	-	-	-			31,53	(31,78)	56,92	-	-		
Obras de Melhoramentos	-	-	-	-	-	-	-	-	105.461	17,69	123.563	16,94			-	-	-	-	17,16		
Equipamentos e Instalações	2.459	0,67	20.336	5,81	3.733	0,89	20.760	3,60	-	-	-	-			108,71	(83,29)	456,12	-	-		
Equipamentos e Material Permanente	470	0,13	1.953	0,51	3.652	0,87	4.684	0,81	1.820	0,30	12.247	1,68			311,27	78,93	28,22	-	572,97		
Material Permanente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-	-	-		
INVERSÕES FINANCEIRAS	-	-	-	-	-	-	3.234	0,66	-	-	-	-			-	-	-	-	-		
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	16.806	4,45	7.844	2,08	801	0,20	1.313	0,23	13.659	2,29	7.031	0,96			(88,68)	(53,28)	50,50	946,23	(118,52)		
Contribuição, etc	2.603	0,71	1.843	0,48	801	0,20	-	-	13.448	2,26	6.716	0,92			(29,21)	(53,28)	-	-	(59,02)		
Transferências a União	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-	-	-		
Contribuição por Material Permanente	-	-	-	-	-	-	-	-	210	0,03	315	0,04			-	-	-	-	50		
Contribuições Especiais	13.193	3,75	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-	-	-		
Outras Transferências de Capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			-	-	-	-	-		
TOTAL DAS DESPESAS	372.895	100	380.257	100	418.309	100	484.841	100	595.164	100	729.149	100			4,20	10,00	27,67	3,53	20,30		

FONTE: Balanços Gerais da PMC.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

QUADRO X - APLICAÇÃO, SEGUNDO AS CATEGORIAS ECONÔMICAS - 1969/1981 - EM VALORES RELATIVOS
(RESUMO QUADRO VII.A.)

FONTE	ANOS													Δ% Média 1969/1981
	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	
<u>A) VALORES RELATIVOS</u>														
TOTAL DAS DESPESAS														
1) Despesas Correntes	60,58	69,94	59,41	57,01	63,53	69,44	71,02	63,24	79,49	73,65	79,71	80,41	81,41	61,11
Despesas de Custeio	51,63	60,65	48,09	45,24	54,19	62,33	58,31	58,30	70,48	68,42	75,85	77,10	77,15	62,10
Transf. Correntes	8,95	9,28	11,32	11,76	9,33	7,10	12,71	4,94	9,01	5,23	3,86	3,30	3,96	1,75
2) Despesas de Capital	39,42	30,06	40,59	42,99	36,47	30,56	28,97	36,76	20,51	26,34	20,28	19,59	18,59	30,19
Investimentos	39,42	28,26	38,62	41,55	33,62	30,06	24,50	36,28	20,30	25,55	17,99	18,63	18,34	28,70
Inssões financ.	-	-	0,29	0,15	1,01	0,15	-	-	-	0,56	-	-	-	0,16
Transf. Capital	-	1,80	1,67	1,28	2,09	0,35	4,47	0,48	0,20	0,23	2,29	0,96	0,25	1,23
<u>B) VALORES CONSTANTES</u>														
TOTAL DAS DESPESAS														
	143,491	128,403	179,602	261,396	270,905	307,286	364,626	380,256	418,303	515,844	596,164	729,151	612,868	784,480

FONTE: 1) ANOS 1969/74 - ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Planejamento. Grupo de Planejamento Urbano e Regional. *Situação financeira dos municípios da Grande Vitória (1969/1974)*. Vitória, SEPLAN, 1973.

2) ANOS 1975/81 - Balanços Gerais da Prefeitura Municipal de Cariacica.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

QUADRO XI - APLICAÇÃO POR FUNÇÃO GOVERNAMENTAL - 1969/1981 - EM VALORES CORRENTE

(EM Cr\$ 1.000,00)

FUNÇÃO	1969		1970		1971		1972		1973		1974		1975		1976		1977		1978		1979		1980		1981	
	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%
TOTAL GERAIS GASTOS	2.418	100	2.661	100	3.493	100	7.645	100	9.106	100	13.292	100	20.169	100	29.707	100	46.048	100	87.011	100	141.899	100	317.389	100	682.888	100
LEGISLATIVA	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	996	4,94	932	3,14	1.505	3,25	2.818	3,16	5.259	3,69	16.143	4,94	54.740	7,99
ADMIN. E MANUTENÇÃO	448	18,56	460	17,29	1.189	34,04	1.332	17,42	2.422	26,60	3.176	23,91	6.015	30,17	6.681	22,47	10.839	23,54	22.302	25,63	33.115	23,39	90.289	25,94	462.501	67,75
AGRICULTURA	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	319	0,33	451	0,32	—	—	—	—
DESENV. IND. E SER. PÚBLICAS	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
EDUCAR. E CULTURA	251	10,38	263	9,88	461	13,19	812	10,62	1.522	16,71	1.990	14,92	4.021	19,94	5.254	19,34	8.125	17,43	15.825	18,19	24.912	17,52	57.575	16,93	188.286	27,57
SANIDADE E PREVENÇÃO	1.063	43,96	1.327	49,87	1.970	56,38	3.703	48,44	4.114	45,06	6.332	47,71	7.402	36,73	10.974	37,27	17.102	37,15	27.339	31,42	41.163	29,02	107.346	31,41	473.397	69,40
SOCIAIS	126	5,25	24	0,9	76	2,18	101	1,32	503	5,53	552	4,16	907	4,50	823	3,08	1.189	2,58	2.189	2,51	4.243	3,04	9.534	2,75	47.376	6,94
PREVENÇÃO	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	156	0,75	1.515	5,30	1.738	3,77	3.722	4,28	11.332	7,99	11.457	3,29	9.522	1,40
JUSTIÇA E SEGURANÇA	153	6,33	232	8,72	—	—	180	2,36	—	—	—	—	—	—	1.124	4,11	979	2,12	3.610	4,15	6.402	4,51	10.910	3,12	46.300	6,78
OUTROS GASTOS	258	10,67	289	10,86	117	3,35	510	6,67	733	8,05	1.426	10,73	1.110	5,50	2.432	8,18	1.100	2,39	1.466	1,67	10.057	7,10	28.919	8,42	27.362	3,99
TOTAL GERAIS RECEITAS	2.418	100	2.661	100	3.493	100	7.645	100	9.106	100	13.292	100	20.169	100	29.707	100	46.048	100	87.011	100	141.899	100	317.389	100	682.888	100
IMPOSTOS	—	—	—	—	102	2,92	—	—	187	2,05	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
DOIS	2.418	100,00	2.661	100	3.493	100,00	7.645	100	9.106	100,00	13.292	100	20.169	100	29.707	100	46.048	100	87.011	100	141.899	100	317.389	100	682.888	100

(NOTA: 1) ANOS 1969/74 - ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Planejamento. Grupo de Planejamento Urbano e Regional. Situação financeira dos municípios da Grande Vitória (1969/1974). Vitória, SEPLAN, 1976.

2) ANOS 1975/81 - Balanços Gerais da Prefeitura Municipal de Cariacica.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

QUADRO XIII - APLICAÇÃO POR FUNÇÃO GOVERNAMENTAL - 1969/1981 - EM VALORES RELATIVOS

(EM CR\$ 1.000,00)

FUNÇÕES	ANOS													% de variação média
	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	
A) VALORES RELATIVOS														
TOTAL GERAL DOS GASTOS	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
1- LEGISLATIVA	—	—	—	—	—	—	2,22	3,24	3,23	3,17	3,69	4,65	5,37	300
2- ADM. E PLANEJAMENTO	18,08	17,29	26,43	17,42	26,60	23,89	30,17	22,49	23,36	23,37	23,35	25,99	25,05	2336
3- AGRICULTURA	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,33	0,32	—	—	0,32
4- DEFESA E SEG. PÚBLICA	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,22	0,21	0,21
5- EDUCAÇÃO E CULTURA	9,32	9,88	10,07	10,62	16,71	14,82	19,94	17,71	17,21	21,15	21,09	21,83	24,29	1684
6- HABITAÇÃO E URBANISMO	50,94	50,99	44,05	48,40	45,83	46,89	37,03	35,26	36,60	27,23	29,02	31,02	26,47	3974
7- SAÚDE	5,08	4,09	4,65	5,23	3,51	3,67	4,09	2,80	3,75	3,29	3,04	2,74	2,77	329
8- SANEAMENTO	—	—	—	—	—	—	0,77	5,30	3,81	8,68	4,99	3,39	1,45	448
9- ASSISTÊNCIA E PREVIDÊNCIA	6,17	8,76	—	10,28	—	—	—	4,14	8,42	4,06	4,24	3,13	2,57	575
10- TRANSPORTES	10,41	11,99	17,79	7,75	7,33	10,73	5,80	9,03	3,62	8,72	7,26	7,93	6,12	986
B) VALORES CONSTANTES														
TOTAL DAS DESPESAS	113,492	128,404	149,602	261,347	270,906	307,286	364,625	380,256	458,302	575,844	596,164	729,151	642,868	

FONTE: 1) ANOS 1969/74 - ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Planejamento. Grupo de Planejamento Urbano e Regional. Situação financeira dos municípios da Grande Vitória. (1969/1974). Vitória, SEPLAN, 1976.

2) ANOS 1975/81 - Balanços Gerais da Prefeitura Municipal de Cariacica.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

QUADRO XIV - DETALHAMENTO DOS GASTOS COM A FUNÇÃO ADMINISTRATIVA E PLANEJAMENTO - 1975/1981 - EM VALORES CORRENTES, CONSTANTES E RELATIVOS
(EM Cr\$ 1.000,00)

FUNÇÃO	1975		1976		1977		1978		1979		1980		1981	
	VALORES	% DO TOTAL												
Salários e vencimentos	1.028	100,00	1.028	100,00	1.028	100,00	1.028	100,00	1.028	100,00	1.028	100,00	1.028	100,00
Outros gastos	2.000	100,00	2.000	100,00	2.000	100,00	2.000	100,00	2.000	100,00	2.000	100,00	2.000	100,00
...
TOTAL	3.028	100,00	3.028	100,00	3.028	100,00	3.028	100,00	3.028	100,00	3.028	100,00	3.028	100,00

FUNÇÃO	% VARIAÇÃO ANUAL						VALORES	% DO TOTAL
	1976	1977	1978	1979	1980	1981		
Salários e vencimentos	20,26	8,25	3,13	2,41	3,04	-1,23	1.028	100,00
Outros gastos	23,51	12,41	10,01	-0,21	43,13	-11,14	2.000	66,67
TOTAL	22,38	10,33	6,57	1,10	25,08	-11,25	3.028	100,00

FONTE: Balanços Gerais da Prefeitura Municipal de Cariacica.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

QUADRO XV - DETALHAMENTO DOS GASTOS COM A FUNÇÃO EDUCAÇÃO E CULTURA - 1975/1981 - EM VALORES: CORRENTES E RELATIVOS
(EM CR\$ 1.000,00)

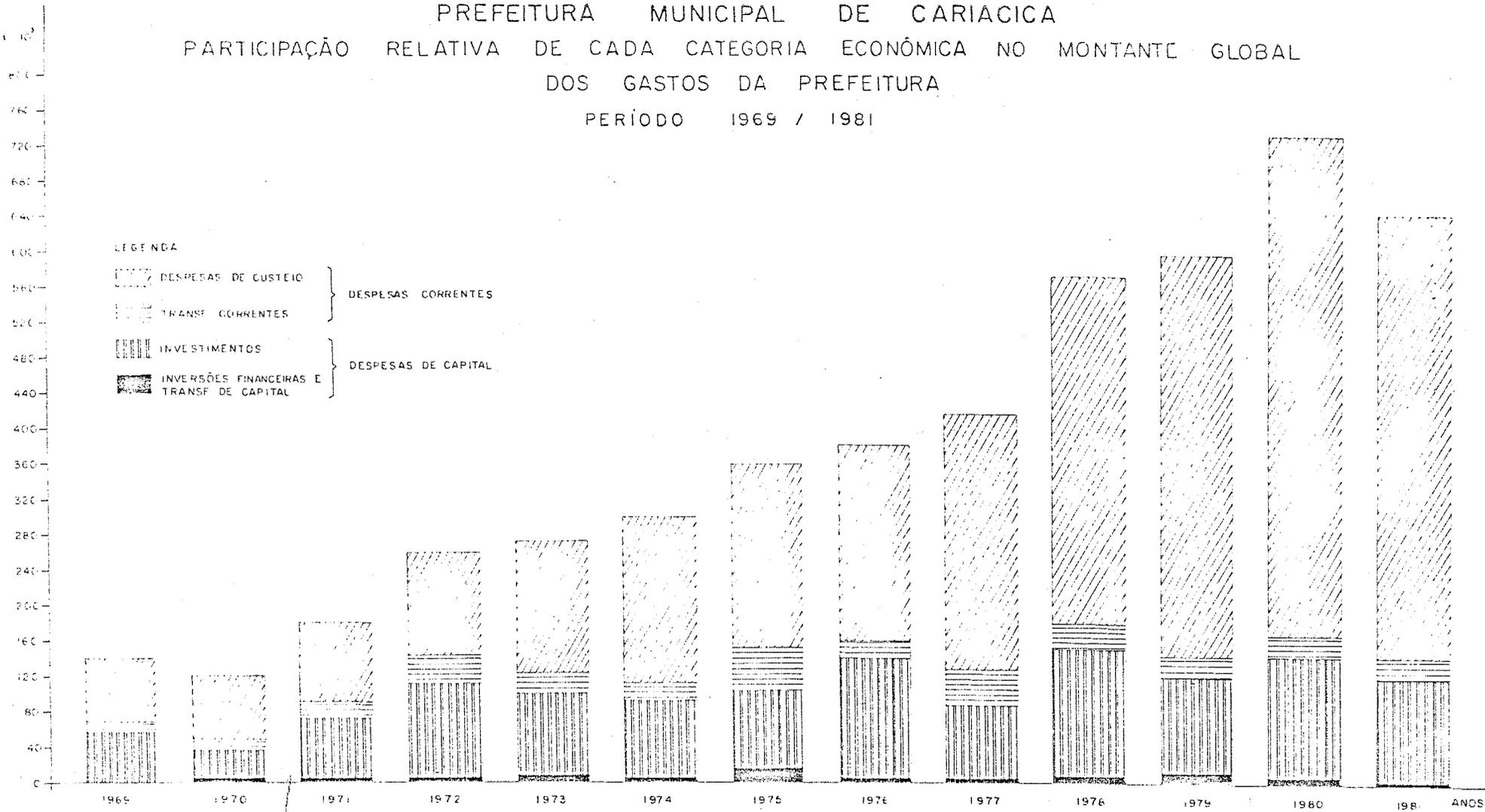
ANOS	1975			1976			1977			1978			1979			1980			1981			
	ANOS	RECURSOS CORRENTES	RECURSOS RELATIVOS	ANOS	RECURSOS CORRENTES	RECURSOS RELATIVOS	ANOS	RECURSOS CORRENTES	RECURSOS RELATIVOS	ANOS	RECURSOS CORRENTES	RECURSOS RELATIVOS	ANOS	RECURSOS CORRENTES	RECURSOS RELATIVOS	ANOS	RECURSOS CORRENTES	RECURSOS RELATIVOS	ANOS	RECURSOS CORRENTES	RECURSOS RELATIVOS	
EDUCAÇÃO E CULTURA	4.024	32.619	100	5.300	61.529	100	5.745	42.059	100	15.817	124.785	100	21.962	155.944	100	32.144	127.400	100	34.316	100	34.316	100
RECURSOS CORRENTES	2.271	35.038	100	3.901	58.402	100	3.761	41.590	100	13.095	110.810	100	21.021	154.091	100	31.167	127.181	100	31.167	100	31.167	100
- INSCRIÇÕES DE IMPOSTOS	2.011	41.342	100	3.494	45.120	100	3.455	41.140	100	12.140	91.951	100	20.576	109.103	100	31.167	127.181	100	31.167	100	31.167	100
- OUTROS	260	3.696	100	407	6.282	100	306	1.450	100	875	1.960	100	445	1.988	100	0	0	0	0	0	0	0
- INSCRIÇÕES DE IMPOSTOS	1.9	162	100	11	169	100	34	509	100	1.000	2.000	100	1.000	2.000	100	1.000	2.000	100	1.000	1.000	1.000	1.000
- OUTROS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RECURSOS RELATIVOS	-	-	-	-	-	-	110	1.525	100	2.722	8.834	100	941	50	100	949	1.219	1.219	100	3.149	100	3.149
- INSCRIÇÕES DE IMPOSTOS	-	-	-	-	-	-	110	1.525	100	2.722	8.834	100	941	50	100	949	1.219	1.219	100	3.149	100	3.149
- OUTROS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RECURSOS DE CAPITAL	1.753	44.105	100	1.400	15.000	100	2.000	3.000	100	1.100	11.000	100	941	1.000	100	1.000	1.000	100	1.000	100	1.000	1.000
- INSCRIÇÕES DE IMPOSTOS	1.753	44.105	100	1.400	15.000	100	2.000	3.000	100	1.100	11.000	100	941	1.000	100	1.000	1.000	100	1.000	100	1.000	1.000
- OUTROS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
RECURSOS DE EMPRÉSTIMO	1.53	44.105	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- INSCRIÇÕES DE IMPOSTOS	1.53	44.105	100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- OUTROS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

/ VARIÁVELS GLOBAIS					
1975/76	1976/77	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81
15.18	2.90	61.15	5.14	12.85	15.20
0.42	0.57	1.91	4.02	12.74	0.92
2.08	2.40	59.18	16.52	11.14	17.51
15.67	60.12	21.21	101.87	24.05	31.67
68.52	10.64	161.75	113.07	11.45	31.22
10.70	162.57				
29.48	33.51	54.70	45.00	24.00	11.00
94.10	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
29.50	30.50	30.50	30.50	30.50	30.50

1975/76	1976/77	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81
15.18	2.90	61.15	5.14	12.85	15.20
0.42	0.57	1.91	4.02	12.74	0.92
2.08	2.40	59.18	16.52	11.14	17.51
15.67	60.12	21.21	101.87	24.05	31.67
68.52	10.64	161.75	113.07	11.45	31.22
10.70	162.57				
29.48	33.51	54.70	45.00	24.00	11.00
94.10	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
29.50	30.50	30.50	30.50	30.50	30.50

FONTE: Balanços Gerais da Prefeitura Municipal de Cariacica.

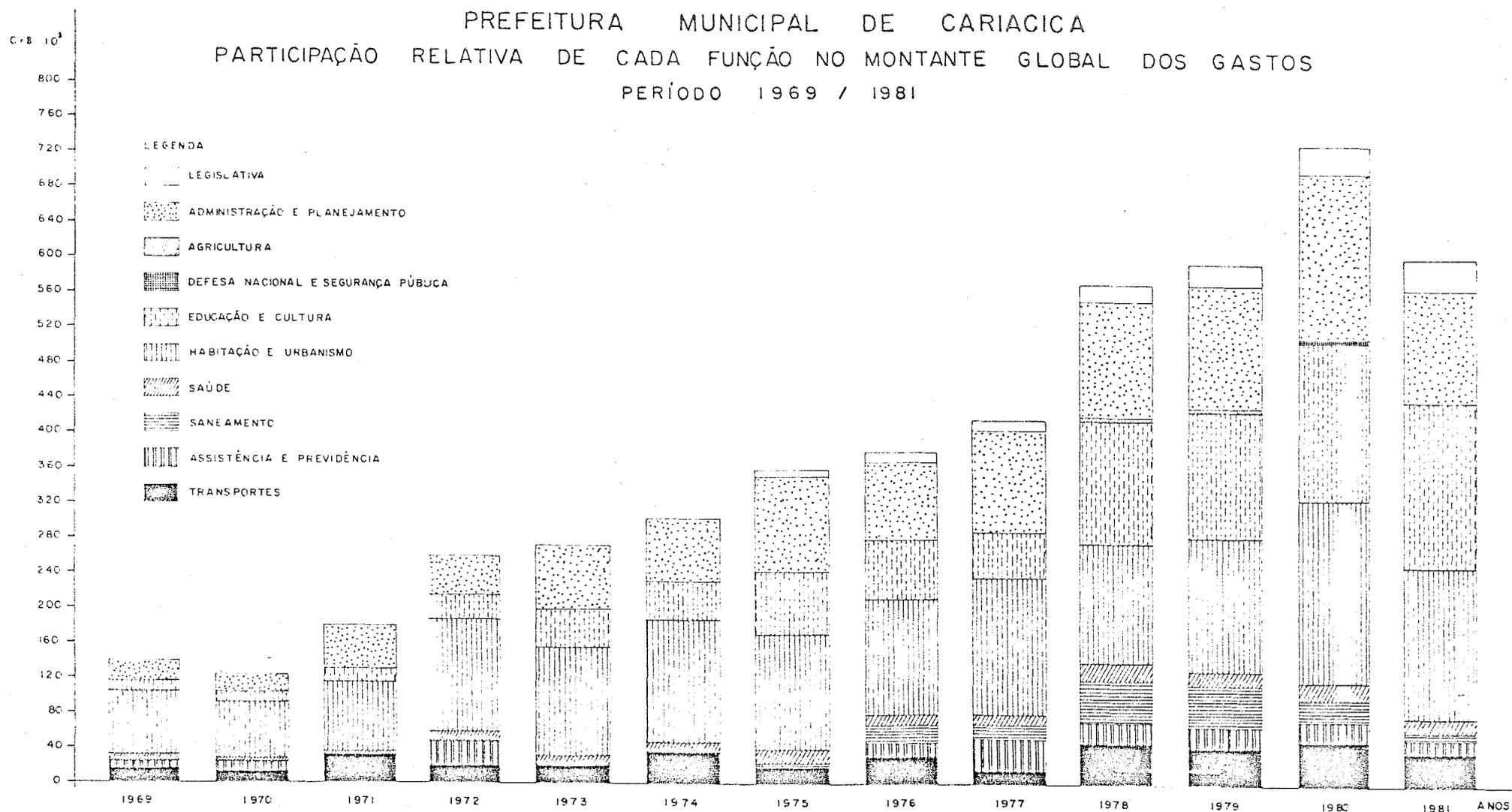
PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA
 PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE CADA CATEGORIA ECONÔMICA NO MONTANTE GLOBAL
 DOS GASTOS DA PREFEITURA
 PERÍODO 1969 / 1981



FONTE: 1) ANOS 1969/74 - ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Planejamento. Grupo de Planejamento Urbano e Regional. *Situação financeira dos municípios da Grande Vitória (1969/1974)*. Vitória, SEPLAN, 1976.

2) ANOS 1975/81 - Balanços Gerais da Prefeitura Municipal de Cariacica.

GRÁFICO - 04



FONTE: 1) ANOS 1969/74 - ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Planejamento. Grupo de Planejamento Urbano e Regional. *Situação financeira dos municípios da Grande Vitória (1969/1974)*. Vitória, SEPLAN, 1976.

2) ANOS 1975/81 - Balanços Gerais da Prefeitura Municipal de Cariacica.

5.

RESULTADO GLOBAL FINAL POR EXERCÍCIO

5.1. RECEITAS E DESPESAS, SEGUNDO AS CATEGORIAS ECONÔMICAS
(Quadro XVII e XVIII)

Examinando-se o desempenho global das receitas e despesas por exercício, verifica-se que o deficit operacional constitui-se em uma constante em todo o período enfocado. Dos 13 anos analisados, apenas nos exercícios de 1971 e 1973 o resultado final não foi negativo. Em 1971 a existência de superavit deveu-se a um excepcional desempenho das receitas diversas¹⁵ que cresceu 347,54% em relação a 70, e significou 46,56% do total das receitas próprias, visto que, exceto no ano subsequente, nos demais o percentual de participação deste item na composição da referida fonte esteve entre 22,58% e 10,38% do total. (Vide Quadro I.B). Além disso, vale ressaltar que as transferências correntes apresentaram a maior taxa de incremento anual do período neste ano, 57,58%. Já para o ano de 1973, o resultado positivo deveu-se a utilização da fonte *Operações de Crédito*, a qual representou 4,48% do total dos recursos disponíveis para este ano, e também a incrementos proporcionalmente maiores nas receitas correntes e de capital aos verificados para as despesas correntes e de capital, que somadas resultaram em um superavit de Cr\$ 14.458.000,00¹⁶.

Nos demais anos, os dados indicam que, embora tenha havido um razoável crescimento anual das receitas, o crescimento das despesas, principalmente as correntes e, em alguns anos as de capital, foram proporcionalmente maiores, o que, além de anular as possibilidades do orçamento corrente refletir taxas de crescimento, significou o sucessivo crescimento do deficit

¹⁵Receitas Diversas inclui:

- . Multas
- . Indenizações e Restituições
- . Cobrança da Dívida Ativa
- . Outras Receitas diversas:
 - . Mercados, feiras e matadouro
 - . Cemitérios

¹⁶Valores a preços de dezembro de 1981.

operacional, que passou a ter percentuais maiores de participação na composição dos resultados finais, ostentando uma taxa geométrica de crescimento real de 16,14% superior ao crescimento real de todas as fontes de receitas da Prefeitura. (Vide Quadro I).

Para uma maior clareza da questão em enfoque, resumiu-se no quadro abaixo as taxas de incremento anual de cada categoria econômica e do resultado final.

COMPORTAMENTO ANUAL DAS RECEITAS E DESPESAS DA PREFEITURA E DO RESULTADO GLOBAL FINAL

DESCRIÇÃO	1969/70	1970/71	1971/72	1972/73	1973/74	1974/75	1975/76	1976/77	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81	% MÉDIA ANUAL
A. Receitas Correntes	(1,12)	58,48	14,22	20,48	12,14	(0,53)	19,54	12,38	18,59	29,33	14,44	(23,53)	
B. Despesas Correntes	1,29	18,82	39,62	15,52	23,98	21,37	7,14	38,26	27,55	12,34	23,37	(10,74)	
(A-B) Resultado do Orçamento corrente	(33,20)	39,66	(25,40)	4,96	(11,84)	(21,90)	12,40	(25,88)	(8,96)	17,00	(9,93)	(13,27)	
C. Receitas de Capital	(2,47)	9,34	36,96	49,28	(16,65)	(11,32)	11,62	23,88	65,16	(40,32)	(0,94)	29,16	
D. Despesas de Capital	(31,59)	89,84	54,14	(12,07)	(4,35)	12,51	32,29	(38,62)	76,33	(20,29)	18,11	(16,32)	
(A-B+C-D) Resultado Global Final	(52,14)	12,12	(18,44)	57,24	(28,49)	(33,22)	(20,67)	(64,50)	(14,00)	(23,34)	(29,07)	(10,11)	

1. Base de dados do Quadro IV

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

QUADRO XVII - RECEITA E DESPESA, SEGUNDO AS CATEGORIAS ECONÔMICAS E RESULTADO GLOBAL POR EXERCÍCIO - 1969/1981 - EM VALORES CONSTANTES

(EM Cr\$ 1.000,00)

ANOS	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981
A) RECEITAS CORRENTES	1.827	2.100	4.005	5.366	14.29	20.421	10.616	22.988	36.854	68.516	127.486	224.119	424.242
Contribuição para o Provedor Municipal	322	360	413	484	611	1.080	1.830	2.286	2.240	11.928	24.484	38.121	52.788
Contribuição Industrial	-	1	9	1	15	22	23	28	60	54	-	1	2
Contribuição para o Provedor Municipal	1.449	1.655	3.103	4.610	6.631	9.432	11.011	20.239	24.105	46.809	93.603	231.413	340.733
Contribuição para o Provedor Municipal	56	78	420	212	166	1.111	545	464	1.391	1.781	2.999	6.338	10.790
B) DESPESAS CORRENTES	1.502	1.861	2.661	4.352	5.485	9.230	4.385	18.482	31.051	55.561	113.013	210.335	545.336
Despesas de Custeio	1.280	1.614	2.154	3.458	4.935	8.286	4.161	11.221	34.958	60.902	101.593	261.841	491.863
Despesas Correntes	222	247	507	894	550	944	2.224	1.461	4.133	4.659	5.420	11.494	25.473
(A-B) Resultado do Exercício Corrente (Capital sem Impasse)	325	239	1.344	1.014	1.644	1.191	(110)	4.200	(203)	(4.889)	7.113	(6.566)	(19.062)
C) RECEITAS DE CAPITAL	319	431	515	1.261	2.163	2.320	2.631	4.150	13.314	16.801	15.425	30.614	80.995
Operações de Crédito	-	-	-	-	430	-	-	50	-	8.000	-	-	-
(Subvenções de Outros Municípios e União)	-	-	-	-	6	6	16	50	-	-	-	-	-
Transmissão de Capital	319	431	515	1.261	1.727	2.314	2.615	4.100	13.314	8.801	15.425	30.614	80.995
(A+B) Resultado Global Parcial	404	670	1.919	2.627	3.807	3.811	1.921	8.350	7.131	11.912	23.412	28.052	59.527
D) DESPESAS DE CAPITAL	911	900	1.812	3.231	3.381	4.062	5.844	10.919	9.561	22.450	28.416	59.055	119.532
Amortamentos	911	152	1.130	3.111	3.032	3.936	4.942	6.115	9.465	22.441	25.626	54.106	111.932
Subvenções de Outros Municípios	-	-	13	12	90	20	-	-	-	500	-	-	-
Transmissões de Capital	-	42	15	98	131	46	902	144	96	203	3.250	3.350	1.600
(A+B-C) Resultado Global Final	(607)	(121)	101	(104)	486	(251)	(323)	(2.569)	(2.430)	(10.538)	(5.628)	(30.993)	(15.609)

FONTE: 1) ANOS 1969/74 - ESPIRITO SANTO, Secretaria de Planejamento, Grupo de Planejamento Urbano e Regional. *Sistematização Final*
Feira dos municípios da Grande Vitória (1969/1974). Vitória, SEPLAN, 1976.

2) ANOS 1975/81 - Balanços Gerais da Prefeitura Municipal de Cariacica.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

QUADRO XVIII - RECEITA E DESPESA, SEGUNDO AS CATEGORIAS ECONOMICAS E RESULTADO GLOBAL POR EXERCÍCIO

1969/1981 - EM VALORES CONSTANTES.

(EM Cr\$ 1.000,00)

	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981
A. RECEITAS GOVERNIAIS	105.152	101.333	160.535	183.438	221.014	241.850	276.134	234.251	330.630	342.502	301.640	580.300	644.213
Receita Tributária	12.638	11.371	12.966	16.545	14.111	25.193	33.873	28.319	11.206	11.455	101.640	21.202	32.155
Imposto Industrial	-	331	360	34	446	508	415	25	554	249	-	-	-
Impostos sobre Serviços	23.272	18.960	124.126	151.594	131.452	218.050	262.181	253.335	243.332	311.212	233.395	484.353	490.133
Imposto Predial	3.241	3.163	16.241	9.264	4.237	4.041	3.352	5.309	12.535	11.521	12.504	11.203	20.450
Contribuição Social	46.940	47.300	106.103	148.042	112.103	213.380	278.915	240.490	322.514	425.121	415.224	676.300	623.336
Impostos de Lucro	14.630	11.832	36.312	113.241	146.811	191.551	242.622	221.712	294.445	393.986	352.193	652.184	491.263
Impostos sobre Serviços	12.310	11.018	20.330	30.133	25.231	21.823	16.183	18.111	27.444	30.144	21.031	24.425	25.041
Resultado do Imposto Sobre Lucros	11.512	11.522	55.432	44.558	46.384	30.163	12.135	53.360	11.521	19.223	14.716	15.260	19.063
B. RECEITAS DE EMPRÉTIMOS	21.031	21.031	23.056	43.101	24.340	53.634	47.564	52.500	65.201	102.691	141.340	64.251	72.935
Operação de Crédito	-	-	-	-	12.102	-	-	-	-	21.151	-	-	-
Operação de Empréstimo	-	-	-	-	115	-	-	-	-	-	-	-	-
Operações de Capital	21.031	21.031	23.056	43.101	51.518	53.634	47.564	52.500	44.050	80.540	141.340	64.251	72.935
C. RESULTADO GLOBAL PRECISAL	146.199	126.619	176.549	111.566	113.263	295.703	324.138	406.221	63.986	111.222	111.286	58.332	1.932
D. DESPESAS DE CAPITAL	56.551	28.603	12.833	11.361	32.800	132.306	105.451	139.165	25.190	151.406	110.910	102.241	119.530
Investimentos	16.551	16.221	18.311	10.406	28.231	21.320	29.344	131.922	31.429	41.168	111.281	115.211	111.932
Transferências de Capital	-	1.382	4.522	96	2.131	412	16.306	7.243	2.761	10.238	13.629	1.031	1.600
E. RESULTADO GLOBAL FINAL	115.800	105.933	163.716	100.205	80.463	163.302	118.687	267.056	38.796	59.816	2.376	46.091	7.402

	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981
A. RECEITAS GOVERNIAIS	105.152	101.333	160.535	183.438	221.014	241.850	276.134	234.251	330.630	342.502	301.640	580.300	644.213
Receita Tributária	12.638	11.371	12.966	16.545	14.111	25.193	33.873	28.319	11.206	11.455	101.640	21.202	32.155
Imposto Industrial	-	331	360	34	446	508	415	25	554	249	-	-	-
Impostos sobre Serviços	23.272	18.960	124.126	151.594	131.452	218.050	262.181	253.335	243.332	311.212	233.395	484.353	490.133
Imposto Predial	3.241	3.163	16.241	9.264	4.237	4.041	3.352	5.309	12.535	11.521	12.504	11.203	20.450
Contribuição Social	46.940	47.300	106.103	148.042	112.103	213.380	278.915	240.490	322.514	425.121	415.224	676.300	623.336
Impostos de Lucro	14.630	11.832	36.312	113.241	146.811	191.551	242.622	221.712	294.445	393.986	352.193	652.184	491.263
Impostos sobre Serviços	12.310	11.018	20.330	30.133	25.231	21.823	16.183	18.111	27.444	30.144	21.031	24.425	25.041
Resultado do Imposto Sobre Lucros	11.512	11.522	55.432	44.558	46.384	30.163	12.135	53.360	11.521	19.223	14.716	15.260	19.063
B. RECEITAS DE EMPRÉTIMOS	21.031	21.031	23.056	43.101	24.340	53.634	47.564	52.500	65.201	102.691	141.340	64.251	72.935
Operação de Crédito	-	-	-	-	12.102	-	-	-	-	21.151	-	-	-
Operação de Empréstimo	-	-	-	-	115	-	-	-	-	-	-	-	-
Operações de Capital	21.031	21.031	23.056	43.101	51.518	53.634	47.564	52.500	44.050	80.540	141.340	64.251	72.935
C. RESULTADO GLOBAL PRECISAL	146.199	126.619	176.549	111.566	113.263	295.703	324.138	406.221	63.986	111.222	111.286	58.332	1.932
D. DESPESAS DE CAPITAL	56.551	28.603	12.833	11.361	32.800	132.306	105.451	139.165	25.190	151.406	110.910	102.241	119.530
Investimentos	16.551	16.221	18.311	10.406	28.231	21.320	29.344	131.922	31.429	41.168	111.281	115.211	111.932
Transferências de Capital	-	1.382	4.522	96	2.131	412	16.306	7.243	2.761	10.238	13.629	1.031	1.600
E. RESULTADO GLOBAL FINAL	115.800	105.933	163.716	100.205	80.463	163.302	118.687	267.056	38.796	59.816	2.376	46.091	7.402

FONTE: 1) ANOS 1969/74 - ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Planejamento. Grupo de Planejamento Urbano e Regional. *Situação financeira dos municípios da Grande Vitória (1969/1974)*. Vitória, SEPLAN, 1976.

2) ANOS 1975/81 - Balanços Gerais da Prefeitura Municipal de Cariacica.

6.

DÍVIDA TOTAL

6.1. COMPOSIÇÃO E COMPORTAMENTO DA DÍVIDA TOTAL (QUADROS XIV E (XX))

Analisando-se o comportamento real da dívida total de Cariacica, verifica-se que a variação global entre 1969 e 1974 foi da ordem de 750,57%. Em termos absolutos, a dívida passou de Cr\$ 21.995.000,00 em 1969 para Cr\$ 187.084.000,00 em 1981.

Os dados indicam que, a dívida total é predominantemente formada pela dívida flutuante, que participa com peso integral de 1969 a 1972 e nos anos seguintes com percentuais entre 72,44% e 97,86% do total.

Com exceção dos anos de 71, 74 e 79, nos demais a dívida flutuante apresentou taxas crescentes de incremento anual resultando em um crescimento global de 614,18% em relação a 1969.

Sob o aspecto da relação dívida total/receita líquida, verifica-se que a dívida tem representado entre 11,63% e 42,80% do total da receita líquida anual, em média significou 25,29%.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CARIACICA

QUADRO XX - DIVIDA TOTAL DA PREFEITURA MUNICIPAL - 1969/1981 - EM VALORES CORRENTES

(EM Cr\$ 1.000,00)

PERÍODO	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	1980	1981	% VARIACÃO ANUAL											
														1969/70	1970/71	1971/72	1972/73	1973/74	1974/75	1975/76	1976/77	1977/78	1978/79	1979/80	1980/81
ATIVO CORRENTE	-	-	-	-	12.133	8.211	7.222	2.526	3.213	53.016	20.112	3.352	30.000	-	-	-	-	(30,6)	(11,21)	(61,19)	41,45	129,10	(61,95)	83,35	193,39
DÍVIDA INTERNA	-	-	-	-	12.133	8.211	7.222	2.526	3.213	53.016	20.112	3.352	30.000	-	-	-	-	(30,6)	(11,21)	(61,19)	41,45	129,10	(61,95)	83,35	193,39
PASSIVO FINANCEIRO	21.995	26.540	21.313	41.191	50.159	45.520	93.623	101.011	103.524	139.322	121.642	153.802	151.024	20,66	(19,41)	123,60	4,95	(9,25)	105,21	1,23	2,49	34,56	(12,13)	26,44	2,13
DÍVIDA FORTUITA	21.995	26.540	21.313	41.191	50.159	45.520	93.623	101.011	103.524	139.322	121.642	153.802	151.024	20,66	(19,41)	123,60	4,95	(9,25)	105,21	1,23	2,49	34,56	(12,13)	26,44	2,13
TOTAL	21.995	26.540	21.313	41.191	62.951	54.991	10.156	103.656	107.992	192.999	141.216	157.161	181.024	20,66	(19,41)	123,60	31,72	(13,53)	31,35	920,65	3,61	19,14	(20,29)	10,22	19,64
RECURSOS EXTRA-ORÇAMENTAIS	11,21	21,66	11,63	12,25	23,03	12,04	34,53	23,24	21,02	42,60	24,11	24,35	7,36	25,64	(46,51)	56,32	26,52	(24,81)	91,63	(13,11)	(3,25)	52,05	(12,13)	1,69	(33,52)

FONTE: 1) ANOS 1969/74 - ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Planejamento. Grupo de Planejamento Urbano e Regional. *Situação financeira dos municípios da Grande Vitória (1969/1974)*. Vitória, SEPLAN, 1976.

2) ANOS 1975/81 - Balanços Gerais da Prefeitura Municipal de Cariacica.

7.

BIBLIOGRAFIA

-
- ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Planejamento. Grupo de Planejamento Urbano e Regional. *Situação financeira do Município da Grande Vitória (1969 - 1974)*. Vitória, SEPLAN, 1976. 54 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL. *Consultas e pareceres de contabilidade municipal*. RJ, 1978. 145 p.
- _____. *O FPM na composição da receita municipal*. RJ, 1970, 336 p.
- _____. *Leituras de administração financeira*. RJ, 1971, 410 p.
- _____. *Manual de administração e cobrança da dívida ativa municipal*. RJ, 1977, 95 p.
- MACHADO JÚNIOR, José Teixeira & MELLO, Diogo L. de. *Orçamento - programa a nível municipal*. RJ, IBAM, 1970. 118 p.
- MACHADO JÚNIOR, José Teixeira & REIS, Heraldo da Costa. *A lei 4.320 comentada*. RJ, IBAM, 1975, 231 p.
- MYER, John Nicholas. *Análise das demonstrações financeiras*. SP, Atlas, 1976, 310 p.
- REIS, Heraldo da Costa. *Contabilidade municipal, teoria e prática*. RJ, IBAM, 1973, 205 p.
- SANVICENTE, Antonio Zoratto. *Administração financeira*. SP, Atlas, 1978.
- SÃO PAULO. Sistema de Planejamento e de Administração Metropolitana. *A tributação e o drama dos municípios*. SP, 1978. 103 p.

